



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE-IDEC

ANÁLISE CONJUNTURAL DA ECONOMIA NORTE-RIOGRANDENSE

1977

(1º SEMESTRE)

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE-IDEC
INSTITUTO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES-IEI

GOVERNADOR
TARCISO DE VASCONCELOS MOTA

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
MARCOS CÉLAR FURNICA RAMOS



ANÁLISE CONJUNTURAL DA ECONOMIA NORTE-RIOGRANDENSE

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE-IDEC

SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS
INSTITUTO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES-IEI

Dept. História - NEH
ACERVO BIBLIOGRÁFICO
RIO GRANDE DO NORTE

ANÁL. CONJ. DA ECON. NORTE-RIOGRANDENSE	NATAL	v. 1	nº 3	p. 1-55	SET. 1978
--	-------	------	------	---------	-----------

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

GOVERNADOR

TARCÍSIO DE VASCONCELOS MAIA

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

MARCOS CÉSAR FORMIGA RAMOS

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE-IDEC

PRESIDENTE

MANOEL PEREIRA DOS SANTOS

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

MARTINHO DE PAIVA SIDON

SUPERINTENDENTE-IEI

JOÃO BOSCO NUNES

EQUIPE TÉCNICA

EDSON FREIRE DA COSTA

SELMA CABRAL PEREIRA GURGEL

ESTAGIÁRIAS

IRACY AZEVEDO MACHADO

IACACY BATISTA CORTEZ

REVISÃO

ANA ZÉLIA DE MELO MAIA

CARLOS MANOEL DANTAS DA SILVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MÁRIO DE OLIVEIRA

NILSON A. CABRAL SANTOS

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

GOVERNADOR

TARCISIO DE VASCONCELOS MAIA

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

MARCOS CÉSAR FERRAZ RAMOS

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE - IDEC

PRESIDENTE

CONSELHO FISCAL

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

UFRN - BIBLIOTECA CENTRAL

N.º da chamada

Registro

Fornecedor

Forma de Aquisição

Empenho

do autor

Doação

90,00
Prop.

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO.....	4
1 - DESEMPENHO DA ECONOMIA.....	5
2 - COMPORTAMENTO DO SETOR PRIMÁRIO.....	8
2.1 - Produção agrícola.....	9
2.2 - Comportamento dos preços.....	17
2.3 - Crédito rural.....	17
2.4 - Aprovação de projetos e emissão de capital.....	18
3 - COMPORTAMENTO DO SETOR SECUNDÁRIO.....	19
3.1 - Indústria de transformação.....	20
3.2 - Indústria da construção civil.....	21
3.3 - Projetos industriais aprovados pela SUDENE.....	22
3.4 - Emissão de capital.....	22
3.5 - Exportações de produtos industrializados.....	23
4 - COMPORTAMENTO DO SETOR TERCIÁRIO.....	25
4.1 - Comércio exterior.....	26
4.2 - Transporte.....	28
4.2.1 - Transporte aéreo.....	28
4.2.2 - Transporte rodoviário.....	29
4.3 - Finanças Públicas.....	30
4.3.1 - Receita tributária federal.....	30
4.3.2 - Receita tributária estadual.....	32
4.4 - Movimento bancário.....	33
4.4.1 - Cheques compensados.....	33
4.4.2 - Emissão de capital.....	34
4.5 - Insolvências.....	34
4.5.1 - Títulos protestados.....	34
4.5.2 - Serviço de proteção ao crédito.....	35
4.6 - Consumo global de energia elétrica.....	36
5 - ANEXO ESTATÍSTICO.....	38

SUMÁRIO

4 APRESENTAÇÃO

5 1 - DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

6 2 - COMPORTAMENTO DO SETOR PRIMÁRIO

7 2.1 - Produção agrícola

12 2.2 - Comportamento dos preços

12 2.3 - Crédito rural

16 2.4 - Investimentos de projetos e entrada de capital

19 3 - COMPORTAMENTO DO SETOR SECUNDÁRIO

20 3.1 - Indústria de transformação

20 3.2 - Indústria de construção civil

20 3.3 - Projetos industriais aprovados pela SUDEMA

20 3.4 - Entrada de capital

20 3.5 - Comércio de produtos industrializados

24 4 - COMPORTAMENTO DO SETOR TERCIÁRIO

24 4.1 - Comércio exterior

24 4.2 - Transportes

24 4.2.1 - Turismo aéreo

24 4.2.2 - Turismo rodoviário

24 4.3 - Finanças públicas

24 4.3.1 - Receita tributária federal

24 4.3.2 - Receita tributária estadual

24 4.4 - Movimento bancário

24 4.4.1 - Orçãos operacionais

24 4.4.2 - Entrada de capital

24 4.5 - Indústrias

24 4.5.1 - Indústria de serviços

24 4.5.2 - Serviço de gás e água

24 4.6 - Comércio global de energia elétrica

24 5 - ANEXO

APRESENTAÇÃO

Com este terceiro relatório apresentamos os resultados dos trabalhos do Projeto de Acompanhamento e Análise Conjuntural que a Secretaria de Planejamento vem desenvolvendo, através da Fundação Instituto de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - IDEC, no sentido de produzir uma publicação contendo elementos sobre a evolução conjuntural da economia norterriograndense.

A primeira parte consta de uma análise do comportamento conjuntural da economia, referente ao primeiro semestre de 1977.

A seguir, examinamos o desempenho do setor agropecuário, destacando as previsões de safras das principais culturas, o crédito rural e os preços dos produtos.

No terceiro item analisamos o desenvolvimento do Setor Industrial, através da arrecadação do IPI, do consumo de cimento e energia elétrica, da construção civil, dos projetos aprovados, da emissão de capital e da exportação de produtos industrializados.

Finalmente, abordamos o Setor Serviço levando-se em consideração os indicadores de comércio, transporte, finanças públicas, movimento bancário, insolvência e consumo de energia elétrica.

MANOEL PEREIRA DOS SANTOS

Presidente do IDEC

DESEMPENHO DA ECONOMIA

As atividades da economia brasileira em 1976 foram caracterizadas por uma recuperação da produção industrial e agrícola, acompanhada por uma expansão da atividade de serviços. O crescimento econômico foi de 13,3%, sendo a indústria (13,3%), a agricultura (11,3%) e o comércio (13,3%).

Do outro lado, os resultados da política econômica foram positivos, com a inflação controlada em 10,5% e o déficit da balança comercial reduzido para 1,5% do PIB. A política monetária foi bem sucedida, com a redução da oferta de moeda e o controle da inflação.

Em relação ao setor industrial, a produção cresceu 13,3%, sendo a indústria de transformação (13,3%) e a indústria extrativa (13,3%). A indústria de transformação foi a principal responsável pelo crescimento, com o aumento da produção de bens de consumo duráveis e não duráveis. A indústria extrativa também teve um bom desempenho, com o aumento da produção de minérios e produtos químicos.

No setor agrícola, a produção cresceu 11,3%, sendo a agricultura familiar (11,3%) e a agricultura empresarial (11,3%). A agricultura familiar foi a principal responsável pelo crescimento, com o aumento da produção de alimentos e fibras. A agricultura empresarial também teve um bom desempenho, com o aumento da produção de produtos agroindustriais.

No setor de serviços, a produção cresceu 13,3%, sendo o comércio (13,3%) e o setor público (13,3%). O comércio foi a principal responsável pelo crescimento, com o aumento da produção de bens de consumo não duráveis. O setor público também teve um bom desempenho, com o aumento da produção de serviços públicos.

Em conclusão, o desempenho da economia brasileira em 1976 foi positivo, com o crescimento econômico controlado e a redução da inflação. A política econômica foi bem sucedida, com a recuperação da produção industrial e agrícola e a expansão da atividade de serviços.

1 - DESEMPENHO DA ECONOMIA

As perspectivas da agricultura norte-riograndense para 1977 parecem ser bastante favoráveis, demonstrando ampla recuperação em relação aos resultados insatisfatórios obtidos em 1976.

Vale lembrar que a crise climática ocorrida naquele ano provocou acentuada redução no volume das principais culturas, acarretando sérias repercussões para a economia estadual.

As previsões de safras elaboradas pelo IBGE, disponíveis em junho, indicam considerável aumento de produção para o algodão (63,2%), o arroz (135,3%), o feijão (119,2%) e o milho (116,7%).

Por outro lado, os resultados observados no decorrer do primeiro semestre no setor secundário, demonstraram alguns sinais de recuperação no seu ritmo de crescimento.

Na Indústria de Transformação, o IPI, seu principal indicador, registrou um decréscimo real de 14%. Já o consumo de energia elétrica para fins industriais, cresceu de 29,1% em relação ao ano anterior e o seu consumo médio aumentou de 24,3%.

Das demais variáveis analisadas no Setor Industrial, vale salientar as exportações de produtos industrializados que foram incrementadas em 385,1% e 339,9% em termos de quantidade e valor, respectivamente. Esse notável incremento deveu-se, em parte, ao fato da nova composição de nossa pauta exportadora, que transferiu produtos da classe dos básicos para os industrializados. No entanto, mesmo sem a presença deste fator, o desempenho verificado no primeiro semestre de 1977 foi bastante favorável.

As perspectivas de desenvolvimento econômico brasileiro para 1977 parecem ser bastante favoráveis, demonstrando ampla recuperação em relação aos resultados insatisfatórios obtidos em 1976.

Vale lembrar que a crise climática ocorrida naquele ano provocou acentuadas reduções no volume das principais culturas, acarretando sérias repercussões para a economia estadual.

As previsões de safra elaboradas pelo IBGE, datadas de maio de junho, indicam considerável aumento de produção para o algodão (22,2%), o arroz (35,3%), o feijão (11,2%), e o milho (11,7%).

Por outro lado, os resultados observados no decorrer do período corrente no setor secundário demonstram alguns sinais de recuperação no seu ritmo de crescimento.

Na indústria de transformação, o IPI, seu principal indicador, registrou um crescimento real de 1,4%. Já o consumo de energia elétrica para fins industriais, cresceu de 20,1% em relação ao ano anterior o seu consumo médio mensal de 24,3%.

Das demais variáveis analisadas no Setor Industrial, vale salientar as exportações de produtos industrializados que foram incrementadas em 36,1% e 33,9% em termos de quantidade e valor, respectivamente. Esse notável incremento deve-se, em parte, ao fato de nova classificação de nossa pauta exportadora, que transferiu produtos da classe dos básicos para os industrializados. No entanto, mesmo sem a presença deste fator, o desempenho verificado no primeiro semestre de 1977 foi bastante favorável.

Os indicadores vinculados ao Setor Serviços, cuja estrutura é bastante heterogênea, apresentaram, de uma maneira geral, índices de expansão satisfatórios.

As atividades comerciais voltadas para o comércio exterior, alcançaram uma taxa de expansão de 59,9% em termos de receita cambial obtida e 5% na quantidade exportada.

No que concerne ao sub-setor de transportes, as informações revelam que o sistema aeroviário sofreu decremento de 4,4% nos pousos e decolagens, enquanto que o movimento de embarque e desembarque de passageiros cresceu 20,4% e 19,3%, respectivamente. No segmento rodoviário, o total de passageiros que utilizaram ônibus para seu deslocamento, obteve decréscimo de 7,7%.

Quanto ao desempenho das finanças públicas, em termos de arrecadação de receita federal, apresentou um incremento real de 20,1%, enquanto que a estadual, decresceu em 13,8%.

Para o Sistema Financeiro, foram analisados a compensação de cheques, que experimentou um aumento real de 3,2% no valor dos documentos compensados, e a emissão de capital, que apresentou um incremento real de 35,2%, cujo volume total emitido destinou-se ao aumento do capital social de empresas já existentes.

O consumo global de energia elétrica, foi acrescido em 18,6%, cujo número de consumidores, revelou também, incremento da ordem de 12,9%. Apesar destes aumentos observados na demanda de energia elétrica, o consumo médio permaneceu 1,4 Mwh.

Devido à natureza heterogênea, aproximadamente, de uma maneira geral, índices de expansão setoriais.

As atividades comerciais voltadas para o comércio exterior, alcançaram uma taxa de expansão de 33,5% em termos de receita comercial obtida e 3% na quantidade exportada.

No que concerne ao sub-setor de transportes, as informações revelam que o sistema setorial sofreu decréscimo de 4,1% nos passageiros aéreos, 19,3% e 19,3%, respectivamente. No segmento rodoviário, o total de passageiros que utilizaram ônibus para seu deslocamento, sofreu decréscimo de 7,7%.

Quanto ao desempenho das empresas públicas, em termos de crescimento de receita líquida, ocorreram os incrementos reais de 20,1%, enquanto que a estrutural, decresceu em 13,3%.

Para o Sistema Financeiro, foram analisadas a composição de créditos, que experimentou um aumento real de 6,5% no valor das operações consignadas, e a emissão de capital, que apresentou um incremento real de 35,2%, cujo volume total emitido destinou-se ao aumento do capital social de empresas já existentes.

O consumo global de energia elétrica, foi observado em 19,5%, cujo número de consumidores, revelou também, incremento de 12,3%. Apesar destas aumentos observados na demanda de energia elétrica, o consumo médio permaneceu 1,4 MW.

2 - COMPORTAMENTO DO SETOR PRIMÁRIO

2.1 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ALGODÃO

Esta cultura, com os tipos arbóreo e herbáceo, em 1976, foi a responsável por uma produção de 100,562 toneladas de algodão em caroço e um rendimento médio de 180 kg/ha.

Para 1977, a área cultivada pela cotonicultura está estimada em 589,863 ha, com uma produção prevista em relação a 1976, apesar da área cultivada com algodão arbóreo ter decrescido em 13,4% e da área com algodão herbáceo, expandido tal fato, em decorrência do uso de melhor variedades de algodão. Estima-se, ainda, para este ano uma produção de algodão em caroço de 104,159 toneladas de algodão em caroço (6,2% maior que a obtida em 1976) e um rendimento médio de 293 kg/ha.

O valor previsto para a produção de algodão em 1977 irá atingir, a preços constantes, a soma de R\$ 812,866 mil cruzeiros, representando um crescimento de 33,1% em relação ao valor obtido no ano anterior.

As variáveis analisadas até agora, representam as condições estatísticas referentes ao desempenho da cultura no ano agrícola de 1977. Adicionalmente, a seguir, os dados já citados e classificados em tabela para o período 1976-77.

No período em questão foram classificadas 62,292 toneladas de algodão em caroço, as quais, após o beneficiamento, produziram 19,122 toneladas de algodão em pluma, 47,804 toneladas de caroço de algodão

2 - COMPORTAMENTO DO SETOR PRIMÁRIO

2.1 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ALGODÃO

A área colhida, com os tipos arbóreo e herbáceo, em 1976, foi de 558.768 ha, com uma produção de 100.562 toneladas de algodão em caroço e um rendimento médio obtido de 180 kg/ha.

Para 1977, a área ocupada pela cotonicultura está estimada em 559.853 ha, apresentando um comportamento estável em relação a 1976, apesar da área ocupada com o algodão arbóreo ter decrescido em 13,4% e do aumento de 63,5% na área do algodão herbáceo. Explica-se tal fato, em decorrência de uma melhor determinação de áreas entre as duas variedades. Estima-se, ainda, para este ano uma produção total de 164.159 toneladas de algodão em caroço (63,2% maior que a obtida em 1976) e um rendimento médio de 293 kg/ha.

O valor previsto para a produção de algodão em 1977 de verá atingir, a preços correntes, a soma de Cr\$ 412.086 mil cruzeiros, representando um decréscimo de 33,1% em relação ao valor obtido no ano anterior.

As variáveis analisadas até agora, representam as expectativas referentes ao desempenho da cultura no ano agrícola de 1977. Analisamos, a seguir, os dados já obtidos e classificados da safra 1976-77.

No período em questão foram classificadas 68.292 toneladas de algodão em caroço, as quais, após o beneficiamento, produziram 19.122 toneladas de algodão em pluma, 47.804 toneladas de caroço de alg

2.1 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ALGODÃO

A área colhida, com os tipos ardôres e herdeiros, em 1976, foi de 221.788 ha, com uma produção de 100.585 toneladas de algodão. Isso em termos de um rendimento médio obtido de 180 kg/ha.

Para 1977, a área ocupada pela cotonicultura será de 221.788 ha, apresentando um comportamento estável em relação a 1976, apesar de área ocupada com o algodão ardôres ter decrescido 12,4% e de área com o algodão herdeiros. Explicação para este fato, em decorrência de uma melhor distribuição de áreas entre as variedades, Estiva-se, ainda, para este ano uma produção total de 100.585 toneladas de algodão em carga (53,2% maior que a obtida em 1976) e um rendimento médio de 225 kg/ha.

O valor produzido para a produção de algodão em 1977 será de R\$ 12.000,00 mil cruzeiros, a soma de R\$ 12.000,00 mil cruzeiros, representando um decréscimo de 33,3% em relação ao valor obtido no ano anterior.

As variáveis analisadas até agora, representam as expectativas referentes ao desempenho da cultura no ano agrícola de 1977. Análises e ações a seguir, os dados já obtidos e classificados da safra 1976-77.

No período em questão foram classificadas 68.255 toneladas de algodão em carga, sendo o beneficiamento, produção de 19.122 toneladas de algodão em fibra, 47.800 toneladas de carga de algodão.

dão, 56.023 toneladas de óleo e 307.563 toneladas de torta. Estes resultados determinaram uma redução de 28,5% em relação à safra anterior, registrando a menor do período 1964/77, à exceção da safra de 1970/71 (10.129 t).

O volume comercializado de algodão em pluma no período 1976/77, atingiu apenas 7.325 toneladas, 43,7% a menos do total da safra anterior, o que, certamente, deve-se à erosão das cotações do algodão nos mercados internacionais, agravada pela tendência de baixa no mercado interno, iniciada em setembro de 1976 com a entrada do algodão nordestino no mercado.

CANA-DE-AÇÚCAR

O mercado internacional do açúcar vem enfrentando nos últimos anos sérios problemas, refletidos através das grandes flutuações nas cotações do produto. Em 1974, os preços elevadíssimos do produto estimularam o aumento da produção, contribuindo para o crescimento do estoque mundial e, conseqüentemente, para a atual situação de baixa, com pequenos sinais de recuperação do mercado. Esta situação continua provocando grandes prejuízos nas exportações brasileiras de açúcar, uma vez que o preço/custo de US\$ 270/t (açúcar demerara) apresenta-se acima do preço médio de US\$ 198/t.

As preocupações existentes quanto à colocação do açúcar, decorrentes da atual situação do mercado internacional e do aumento da produção brasileira na safra 1976-77, parecem, agora, de certa forma amenizados com a decisão do governo em triplicar a produção de álcool, reduzindo-se, conseqüentemente, a de açúcar. Esta medida permitirá o emprego da cana-de-açúcar diretamente na fabricação de álcool, aproveitando-se toda a capacidade ociosa das destilarias (cerca de 1 bilhão de litros).

ano, 26,023 toneladas de óleo e 307,283 toneladas de torta. Estes resultados
foe determinaram uma redução de 27,1% na produção de óleo e 20,1% na produção de
torta a menor do período 1981/82, em relação ao período 1980/81.

Os valores monetários da produção de algodão em fibra no período
1981/82 atingiu o valor de 7,320 toneladas, 44,7% a menos do que no período
anterior, o que certamente deve-se à queda nas colheitas de algodão nos
municípios industriais, devido principalmente à redução da área de cultivo. Já
no período anterior de 1980/81 com a queda de 10% na produção de
algodão.

1981-82-83

O mercado internacional de algodão vem apresentando uma
situação que afeta a produção, refletindo através das grandes flutuações
nas cotizações do produto. Em 1981, as preços elevadíssimos de produto se
limitaram a aumento da produção, contribuindo para o crescimento de 20%
que mudou o comportamento, para a atual situação de baixa, com
quase nível de recuperação do mercado. Esta situação contrasta bastante
com a produção nos mercados brasileiros de algodão, mas vale a pena
destacar que em 1981/82 (algodão brasileiro) apresentou-se uma queda de
10% em relação ao período anterior.

As produções existentes quanto à cultura do algodão
em decorrência da atual situação do mercado internacional e do aumento
da produção brasileira em 1981-82, porém, agora, de caráter mais
variável com a decisão do governo em aplicar a produção de algodão
internacionalmente e de algodão. Esta medida acarretará o aumento
da produção de algodão brasileiro em relação ao algodão internacional em
1981/82, com a consequente queda de 10% na produção de algodão.

Diante desse contexto, a lavoura canavieira do Rio Grande do Norte passa, atualmente, por uma boa fase de expansão, com aumentos de produção e área cultivada, inclusive provocando deslocamentos de outras culturas.

Em 1976 a área colhida com cana-de-açúcar foi de 21.052 ha, a produção atingiu cerca de 1,4 milhões de toneladas e o rendimento médio possibilitou a obtenção de 67.233 kg/ha.

As previsões realizadas em junho de 1977 indicam um considerável aumento na área plantada (25,3%), passando para 26.370 ha e gerando uma produção de 1,6 milhões de toneladas, registrando um acréscimo de 14,6%.

O decréscimo previsto de 8,5% no rendimento médio não reflete, efetivamente, uma queda na produtividade, e sim, o resultado de um estudo mais detalhado da cultura na região de Canguaretama, onde se concentra 42% da área plantada e 44% da produção. Com isto, estimou-se o rendimento médio, para 1977, em 61.505 kg/ha, mantendo-se, ainda, superior aos rendimentos do Nordeste e do Brasil, estimados em 49.964 kg/ha e 53.785 kg/ha, respectivamente.

Este comportamento favorável da cana-de-açúcar deve-se a sua condição de melhor localização espacial, ao emprego de modernos métodos de plantio, tratos culturais e colheita, à utilização de fertilizantes, às condições climáticas favoráveis, à assistência técnica e ao estímulo do preço.

Um outro fator preponderante neste comportamento da cultura, vem sendo a comercialização garantida através da absorção pelas usinas de toda a cana produzida, uma vez que a produção de açúcar não aten-

dia às necessidades do consumo do Estado.

Somente com a produção de 69 mil toneladas de açúcar na safra 1976-77, é que se estabeleceu o equilíbrio entre produção e consumo. Tal fato não se constitui em fator limitativo à expansão da atividade açucareira, uma vez que o Plano de Safra 1977/78 estima para o Estado uma produção de 10 milhões de litros de álcool (5 milhões anidro carburante, 5 milhões hidrato industrial), equivalente à utilização de aproximadamente 166 mil toneladas de cana-de-açúcar. Para isto, já iniciou-se a implantação de duas destilarias, dentro dos requisitos do Programa Nacional do Álcool - PROÁLCOOL.

FEIJÃO

A 1ª safra de feijão, prevista em maio de 1977 para 78,7 mil toneladas, apresentou em junho uma queda de 3,1%, em consequência do excesso de chuvas ocorrido neste mês. Com isto, as últimas estimativas do 1º semestre reduziram a colheita para 75,6 mil toneladas, ficando o rendimento médio em 382 kg/ha e a área plantada em, aproximadamente, 198 mil hectares.

Comparando-se estas previsões com os resultados obtidos na 1ª safra do ano anterior, verificam-se aumentos na área plantada de (6,5%), na produção (119,2%) e no rendimento médio esperado (105,4%). Esta substancial expansão da produção, resulta em grande parte, de melhores condições climáticas, da política de crédito rural adotada para a cultura, bem como, da elevação dos preços, motivada pela escassez do produto.

Deve-se observar que em 1976 ocorreram frustrações nas safras das principais regiões produtoras do País. A produção nacional que estava estimada, inicialmente, em 2.100 mil toneladas, atingiu, apenas,

1.842 mil toneladas. O Brasil teve que importar feijão para suprir as deficiências no abastecimento e os preços assumiram índices elevados. No Nordeste, o decréscimo na produção ficou em torno de 49%, onde a 1ª safra do Rio Grande do Norte, devido às condições climáticas desfavoráveis, produziu apenas 34,5 mil toneladas, representando uma queda de 12,1%, obtendo-se um dos mais baixos rendimentos médios do País (185 kg/ha).

MANDIOCA

A cultura da mandioca vem apresentando, nos três últimos anos, uma tendência estabilizadora, permanecendo o Rio Grande do Norte entre os Estados brasileiros que apresentam menor produção e rendimento médio.

As condições climáticas do 1º semestre de 1977 foram favoráveis à cultura, estimando-se em junho, ainda na fase de tratamentos culturais, uma área ocupada de 62.053 ha, para as quais deverão ser colhidas 499 mil toneladas a um rendimento médio de aproximadamente 8 t/ha.

Após um ano de elevadas cotações, iniciadas em 1975, os primeiros seis meses de 1977 inverteram a situação do mercado, apresentando preços declinantes. Em consequência desta deteriorização de preços, o valor real da produção deverá sofrer uma redução de 55%, passando de 20,3 milhões para 11,2 milhões de cruzeiros (valores reais). Caso estas previsões sejam confirmadas os agricultores arcarão com um prejuízo nominal na ordem de 93,4 milhões de cruzeiros.

MILHO

A área plantada com milho no Rio Grande do Norte, em 1977, situa-se em torno de 170 mil ha, apresentando um acréscimo de 2,3 %

... os resultados do Brasil foram muito superiores aos de ...
... no desenvolvimento e na produtividade industrial brasileira. No ...
... a produção de produtos básicos em termos de valor, com a ...
... de Rio Grande do Norte, devido às condições climáticas desfavoráveis, ...
... em 1977, com uma queda de 13,1% em relação ao ano anterior. ...
... em 1977, com uma queda de 13,1% em relação ao ano anterior.

AMÉRICA

A cultura da cana-de-açúcar vem apresentando, nos últimos ...
... uma tendência estabilizadora, permanecendo o Rio Grande do Norte ...
... em termos de Estados brasileiros que apresentam menor produção e ...
... de açúcar.

As condições climáticas do 1º semestre de 1977 foram ...
... favoráveis à cultura, caracterizadas em junho, ainda no fase de ...
... com uma precipitação de 84,053 mm, para os quais ocorreu ...
... em 1977, com uma precipitação de 84,053 mm, para os quais ocorreu ...

Após um ano de elevadas temperaturas, iniciadas em 1975, ...
... os primeiros seis meses de 1977, caracterizada a situação de ...
... com preços declinantes. Em consequência desta deterioração de preços, ...
... o valor total da produção deverá sofrer um recuo de 8%, passando de ...
... 20,3 milhões para 18,5 milhões de cruzeiros (valor atual). Essa ...
... avaliação sobre a produção de açúcar no Brasil, ...
... em 1977, com uma queda de 13,1% em relação ao ano anterior.

AMÉRICA

A área plantada com milho no Rio Grande do Norte, em ...
... em 1977, caracterizada em termos de 1977, com uma queda de 13,1% ...

em relação ao ano anterior.

no município Em decorrência da frustração de safra ocorrida em 1976 e das condições climáticas relativamente favoráveis em 1977, a produção de milho deste ano deverá ser acrescida em 48,4 toneladas, possibilitando um considerável incremento de 116,7%.

SISAL

A produção de sisal, para 1977, foi estimada em 26.895 toneladas de fibras secas, o que representa um aumento de 20,6% sobre o total de 22.305 toneladas produzidas no ano anterior. A área ocupada com pés em idade de produção crescerá 11,9%, fixando-se em 51.789 ha, enquanto o rendimento médio deverá atingir 519 kg/ha com 7,7% de aumento.

Por outro lado, a produção classificada referente à safra 1976/77 sofreu uma redução de 37,6%, ocasionando um déficit de 6.811 toneladas, considerando-se que, apenas, 80% da produção classificada, ou seja, 6.690 toneladas têm condições de serem absorvidas pela indústria de transformação.

Após sucessivos decréscimos no valor da produção comercializada, motivados pelas baixas cotações do mercado internacional e suas conseqüentes retrações na produção, a safra 1976/77 registrou um montante de 20,5 milhões de cruzeiros (valor nominal), correspondendo a uma redução de 124% em relação ao período anterior. Vale salientar, que na safra 1973/74 foram comercializadas 24 mil toneladas, obtendo-se um valor nominal de 69 milhões de cruzeiros.

ABACAXI

A área plantada sofreu uma redução de 38,2%, estimando-

de acordo com o relatório

Em decorrência da realização de testes de rotina em 1978 e das análises químicas realizadas nos meses de 1977, a produção de milho branco deve ser acrescida em 48,4 toneladas, necessitando de um correspondente incremento de 118,7%

1184

A produção de arroz, em 1977, foi estimada em 1.000 toneladas de arroz branco, e sua realização no mesmo ano deverá ser de 22.300 toneladas produzidas no ano anterior. A produção de arroz branco em 1977 foi de 1.000 toneladas, sendo necessário um aumento de 21.300 toneladas para atingir o nível de produção planejado de 22.300 toneladas. A produção de arroz branco em 1977 foi de 1.000 toneladas, sendo necessário um aumento de 21.300 toneladas para atingir o nível de produção planejado de 22.300 toneladas.

Em relação à produção de arroz, a produção planejada referente à safra 1977/78 é de 22.300 toneladas, sendo necessário um aumento de 21.300 toneladas para atingir o nível de produção planejado de 22.300 toneladas. A produção de arroz branco em 1977 foi de 1.000 toneladas, sendo necessário um aumento de 21.300 toneladas para atingir o nível de produção planejado de 22.300 toneladas.

As análises realizadas no valor de 1977, em relação à produção de arroz, mostram que a produção planejada de 22.300 toneladas requer um aumento de 21.300 toneladas em relação ao período anterior. Vale ressaltar que a produção de arroz branco em 1977 foi de 1.000 toneladas, sendo necessário um aumento de 21.300 toneladas para atingir o nível de produção planejado de 22.300 toneladas.

1185

A produção de arroz em 1977 foi de 1.000 toneladas, sendo necessário um aumento de 21.300 toneladas para atingir o nível de produção planejado de 22.300 toneladas.

se uma diminuição de 29,5% na produção, em relação aos resultados obtidos no ano anterior. Estas reduções foram motivadas pela erradicação de 305 ha no município de Pedro Velho, sendo esta área substituída por cana-de-açúcar. Com isto, o município de Ielmo Marinho passou a concentrar a maior parte da área ocupada com pés em idade de produção, correspondendo à cerca de 76% da área destinada à colheita em 1977.

Apesar da redução ocorrida na área plantada, estima-se o rendimento médio do abacaxi em 18.816 frutos/ha, proporcionando um incremento de 14,2% com relação ao obtido em 1976. Tal fato é justificado, em parte, pela utilização do processo de carburetação, possibilitando a frutificação do abacaxi durante todo o ano, a programação das épocas de colheita e a obtenção de uma nova colheita a cada três meses.

O valor da produção de abacaxi deverá atingir, apenas, a cifra de R\$ 478 mil cruzeiros (preços constantes), acarretando uma redução de 40,8% em relação ao ano anterior.

ARROZ

Apesar da redução prevista em sua área plantada (1,4%), a produção de arroz atingirá 8.665 toneladas, correspondendo a 135,3% de aumento em relação ao total colhido no período anterior. O ano de 1976 foi bastante negativo para a cultura do arroz no Estado, devido às condições fitossanitárias desfavoráveis, como o ataque de Brusone na Região Serrana, e climáticas, especialmente no Seridó.

As cotações dos preços do arroz estimadas no final do primeiro semestre de 1977, quando relacionadas com as atingidas no final do ano anterior, indicam que o valor nominal da produção deverá ser acres

as um aumento de 28,8% na produção, em relação aos resultados obtidos no ano anterior. Essas reduções foram motivadas pela realização de 308 ha no município de Pedro Velho, sendo esta área substituída por cana-de-açúcar. Com isto, o município de João Pinheiro passou a concentrar a maior parte da área ocupada com cana em estado de produção, correspondendo à 64,3% da área destinada à colheita em 1977.

Apesar da redução ocorrida na área plantada, notam-se o rendimento médio de açúcar de 12,818 toneladas por hectare, praticamente o mesmo de 1976 com relação ao estado de 1976. Tal fato é justificável, em parte, pela utilização de processos de colheita, possibilitando a frutificação de áreas durante todo o ano, a programação das épocas de colheita e a obtenção de uma nova colheita a cada três meses.

O valor da produção de açúcar deverá atingir, apenas, a cifra de 64 478 mil toneladas (preços constantes), correspondendo uma taxa de 40,8% em relação ao ano anterior.

ANEXO

Apesar da redução prevista em sua área plantada (1,4%), a produção de arroz atingirá 8,88 toneladas, correspondendo a 135,3% do aumento em relação ao total colhido no período anterior. O ano de 1976 foi bastante negativo para a cultura do arroz no Estado, devido às condições climatológicas desfavoráveis, com o Estado de Brasília no período de 1976, e climáticas, especialmente no Sudeste.

As condições das pregas de arroz estimadas no final do primeiro semestre de 1977, quanto relacionadas com as estimativas do final do ano anterior, indicam que o valor nominal da produção deverá ser acres-

cido em 77,6%.

BANANA

A cultura da banana no Rio Grande do Norte apresentou, durante o 1º semestre de 1977, o melhor desempenho do Nordeste em termos de incremento de produção e rendimento médio, sendo superada, apenas, pelos 4,6% do aumento na produção atingidos pela Bahia, para os quais foram necessários igual parcela de incremento na área plantada. Na região, o Estado manteve sua posição como 5º produtor, apesar de não fugir à característica geral de baixos índices de capitalização e níveis tecnológicos.

Com a utilização de 3.897 ha, em 1977, a área plantada aumentou em 1,3%, devendo-se produzir 6.235 mil cachos de banana a um rendimento médio de 1.600 cachos/ha, representando acréscimos de 3,2% e 1,8%, respectivamente. Essa produção, que não satisfaz à demanda interna, foi complementada, no 1º semestre de 1977, pela importação de 6.644,2 toneladas representado 60% do total do comercializado em Natal. Por outro lado, o preço ao nível do produtor atingiu cotações de 98% mais altos do que aquelas do 1º semestre de 1976.

COCO-DA-BAIA

Os dados disponíveis sobre a cultura de coco-da-baia referem-se aos de plantio racionalizado em idade de produção, excluindo-se, desta forma, os coqueirais nativos.

Para 1977, estima-se um acréscimo de 1,8% na área ocupada com pés em produção, fixando-se a previsão da colheita em 46.903

mil frutos.

O aumento de 2,3% na produção, parece estar associado quase que somente à incorporação de novas áreas (244 ha) ao processo produtivo, já que o rendimento médio permaneceu quase inalterado.

Esta cultura localiza-se com maior intensidade no litoral do Estado, onde os municípios de Touros, Extremoz e Ceará Mirim apresentam sua maior área de concentração. Seu comportamento, a longo prazo, mostra uma tendência positiva, uma vez que novas áreas estão sendo cultivadas, através de projetos em implantação sob a responsabilidade do governo do Estado.

2.2 - COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

A agropecuária do Rio Grande do Norte, durante o 1º semestre de 1977, segundo os cálculos da Fundação Getúlio Vargas, sofreu uma redução de 14% nos preços recebidos pelos agricultores. Esta redução foi totalmente influenciada pela considerável retração ocorrida nos preços das lavouras (20,8%), uma vez que a pecuária apresentou uma alta de 11%.

Sabe-se que o algodão, o feijão e a mandioca foram os produtos que mais contribuíram para esta variação negativa. No entanto, no 1º semestre de 1976 eles atingiram variações positivas, com os preços da agropecuária crescendo em torno de 16%, cabendo aos itens lavouras e pecuária, aumentos de 20,6% e 12,4%, respectivamente.

2.3 - CRÉDITO RURAL

Durante o 1º trimestre de 1977, foram injetados, no setor primário do Rio Grande do Norte, recursos da ordem de Cr\$ 460,5 mi-

lhões, equivalentes em valores deflacionados a Cr\$ 42,5 milhões, proporcionando um aumento real de 13,6% em relação a igual período do ano anterior.

Muito embora os dados disponíveis ainda não sejam suficientes para se definir a posição dos financiamentos ao setor primário, constata-se uma maior assistência creditícia à agricultura, através do aumento percentual de 84,2% para 92,5% na sua participação no total dos créditos concedidos. O montante de suas aplicações atingiu Cr\$ 425,8 milhões, com um incremento real de 24,8%, onde o custeio agrícola obteve a maior preferência, caracterizando-se como a única finalidade que conseguiu aumentar o número de contratos (17,2%). Sua participação no valor dos financiamentos subiu para 76,4% de todo crédito destinado ao setor primário.

Por outro lado, a pecuária sofreu uma retração de crédito de Cr\$ 43,8 milhões para Cr\$ 34,6 milhões, representando um decréscimo real de 45,9%.

2.4 - APROVAÇÃO DE PROJETOS E EMISSÃO DE CAPITAL

Nos três últimos anos a SUDENE não aprovou nenhum projeto agropecuário para o Estado. Tal situação permaneceu inalterada durante o 1º semestre de 1977.

Com relação às emissões de capital, verificou-se um apreciável incremento, atingindo o montante de Cr\$ 966,3 milhões destinados a aumento de capital de empresas já existentes.

Índices, equivalentes em valores deflacionados a US 42,8 milhões, propo-
-stando um aumento real de 13,6% em relação a igual período do ano an-
-terior.

Muitas empresas os habilitados a emitir títulos de dívida pública
- para se definir a posição dos financiamentos de curto prazo,
- a respeito de uma maior capacidade creditícia e estrutural, através do
- aumento percentual de 84,2% para 92,8% na sua participação no total dos
- créditos concedidos. O montante de suas aplicações atingiu US 252,6 mil-
- -hões, com um incremento real de 24,9%, pois o custeio aplicado atingiu a
- -valor preferencial, caracterizando-se como a única finalidade que consen-
- -tira aumentar o número de contratos (17,2%). Sua participação no valor
- -dos financiamentos subiu para 28,4% de todo crédito destinado ao setor
- -privado.

Por outro lado, a procura sofreu uma retração de 6,1%
- -dito de US 43,8 milhões para US 34,6 milhões, representando um decréscimo
- -no real de 25,6%.

2.14 - APROVAÇÃO DE PROJETOS E EMISSÃO DE CAPITAL

Nos três últimos anos a SUDENE não aprovou nenhum projeto
- -para o Estado. Tal situação permaneceu até maio de
- -1977, o 1º semestre de 1977.

Com relação às emissões de capital, verificou-se um
- -crescimento de 100% em relação ao período anterior, atingindo o montante de US 365,3 milhões, destina-
- -do a aumento de capital de empresas já existentes.

COMPORTAMENTO DO SETOR SECUNDÁRIO

3.1.1 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Atividade

COMPORTAMENTO DO SETOR SECUNDÁRIO

SECTOR SECUNDARIO
COMPLEMENTO

3 - COMPORTAMENTO DO SETOR SECUNDÁRIO

3.1 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Arrecadação do IPI

O volume total da receita oriunda do IPI no Estado, no decorrer do primeiro semestre de 1977, situou-se em torno de Cr\$ 13,7 milhões, apresentando um decréscimo real de 14% sobre o primeiro semestre de 1976, quando a arrecadação foi de Cr\$ 10,9 milhões.

Vale salientar que este comportamento apresentado negativo em termos reais, não foi provocado por uma queda da arrecadação, mas pelo crescimento das taxas inflacionárias que ocasionaram assim, um decréscimo nos preços constantes, registrando-se no interior um crescimento da ordem de 155,9% e 74,6%, correspondendo aos valores correntes e constantes, respectivamente, durante o primeiro semestre de 1977.

Consumo Industrial de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica continuou em ascensão, demonstrando assim certa continuidade no ritmo de crescimento do sistema energético do Estado.

O setor de energia elétrica voltou a superar o primeiro semestre, quando o consumo teve um incremento de 18,6% superior ao semestre de 1976, expandindo-se de 146.595,8 Mwh para 173.918,2 Mwh, sendo 45,9% a participação do setor industrial, que apresentou um acréscimo de 29,1% elevando-se de 61.801,1 Mwh consumidos no primeiro semestre de 1976,

ANEXO II - DADOS GERAIS

1.1 - INDICADORES DE PRODUÇÃO

1.1.1 - Índice de Produção

O volume total de produção física em 1977, comparado ao volume de 1976, apresentou um decréscimo de 1,2%, sendo que, em 1976, quando a produção foi de 100 milhões.

Vale salientar que este comportamento decorreu, não de uma queda na produção, mas de uma alteração na base de comparação. Assim, no período em que se analisou, registaram-se no interior um crescimento de 1,2% em 1976, e de 2,4% em 1977, correspondendo aos valores absolutos de 100 milhões, respectivamente, durante o primeiro semestre de 1977.

Consumo Industrial de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica continuou a crescer, apresentando assim uma tendência de crescimento de 1,2% durante o primeiro semestre de 1977.

O setor de energia elétrica voltou a apresentar um crescimento, quando o consumo teve um aumento de 1,2% superior ao registrado em 1976, correspondendo a 100 milhões, sendo que em 1976, correspondendo a 100 milhões, e em 1977, correspondendo a 101,2 milhões.

para 79.810,1 Mwh demandados no primeiro semestre de 1977, demonstrando uma tendência de aumento do consumo neste setor, refletindo o incremento que vem sendo dado para a dinamização do parque industrial do Estado, es pecificamente o polo têxtil, que se encontra em fase de ampliação.

3.2 - INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Produção e Consumo Aparente de Cimento

A produção de Cimento do Estado não atingiu resultado satisfatório no semestre em análise.

Ao término do primeiro semestre de 1977, o volume de cimento ofertado pela única fábrica existente no Estado foi de 90.348 to neladas enquanto que, no primeiro semestre de 1976 a produção elevou-se para 95.838 toneladas, apresentando um decréscimo de 5,7%.

O consumo aparente de cimento, indicador fortemente re lacionado com o nível de atividade da Construção Civil, apresenta rele vância no contexto da economia estadual, sendo de maior importância face à absorção de mão-de-obra a empregos diretos e indiretos que cria. Ape sar do desempenho insatisfatório no número e na área das edificações li cenciadas no município da Capital, apresentou no Estado um melhor desem penho quando aumentou de 62.562 toneladas no primeiro semestre de 1976, para 70.752 toneladas de cimento consumidas no primeiro semestre de 1977, auferindo assim um crescimento da ordem de 13,1%.

Este consumo deve-se ao contínuo processo de desenvol vimento no setor de construção no Estado, principalmente no setor resi- dencial, vez que o cimento é matéria prima indispensável para o processo de construção civil, fazendo consolidar a política habitacional voltada

para a casa própria.

3.3 - PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS PELA SUDENE

Como indicador do desenvolvimento industrial do Estado, os projetos industriais aprovados pela SUDENE, ainda vêm sofrendo uma fase lenta de desenvolvimento apesar do desempenho dos demais Estados do Nordeste.

No decurso do primeiro semestre de 1977, foi aprovado apenas um projeto, envolvendo investimentos da ordem de Cr\$ 77,9 milhões, que comparados com igual período do ano anterior (Cr\$ 433,7 milhões) revelam um decréscimo nominal e real de 82% e 87%, respectivamente.

Dos investimentos realizados no primeiro semestre de 1977, o FINOR participou com Cr\$ 44,6 milhões, ou seja, 57,2% correspondentes a recursos originados dos incentivos fiscais.

Quanto à natureza do projeto aprovado, foi para ampliação e modernização de seu projeto original. Merece ressaltar, pedidos que empresas locais encaminharam à SUDENE, solicitando, complementação do valor de importação de equipamentos, revalidação dos incentivos fiscais e financeiros, redução das alíquotas sobre IPI e II e ampliação do Programa de Aplicação dos recursos de empréstimo global para repasse à pequena e média empresa industrial do Estado, que foram deferidos por aquele órgão.

3.4 - EMISSÕES DE CAPITAL

No primeiro semestre de 1977, as operações de emissões de Capital para o setor industrial norte-riograndense, atingiu Cr\$ 46,3 mi

191 - EMPREENHOS INDUSTRIAIS APROVADOS PELA JUNTA

Os dados do relatório de desenvolvimento industrial do Estado, para o ano de 1957, mostram que o crescimento das indústrias aprovadas pela Junta, em termos de produção, foi de 10,5% em relação ao ano anterior. Este crescimento ocorreu devido ao aumento da produção das indústrias de base, que passaram de 10,5% em 1956 para 12,5% em 1957.

No decorrer do período analisado, foram aprovadas 15 indústrias, com um investimento total de R\$ 1.200.000,00. Destas, 10 indústrias já estão em funcionamento, produzindo bens e serviços essenciais para a economia do Estado. As cinco indústrias restantes encontram-se em fase de construção e deverão entrar em operação no decorrer do ano de 1958.

As indústrias aprovadas em 1957, representam um crescimento de 15% em relação ao ano anterior. Este crescimento ocorreu devido ao aumento da produção das indústrias de base, que passaram de 10,5% em 1956 para 12,5% em 1957.

Quanto à natureza do projeto aprovado, foi aprovada a construção de uma indústria de base, com um investimento de R\$ 1.200.000,00. Esta indústria será responsável pela produção de bens e serviços essenciais para a economia do Estado. A construção desta indústria é considerada uma das prioridades do Estado, devido à sua importância para o desenvolvimento econômico e social.

192 - EMPRESAS DE CAPITAL

As empresas de capital aprovadas em 1957, representam um crescimento de 15% em relação ao ano anterior. Este crescimento ocorreu devido ao aumento da produção das indústrias de base, que passaram de 10,5% em 1956 para 12,5% em 1957.

lhões, em confronto com Cr\$ 80,1 milhões em 1976, representando um decréscimo de 42,3%.

Do total de emissões do semestre em análise, apenas Cr\$ 102,0 mil foram destinados à emissão de capital de empresas novas, enquanto Cr\$ 46,3 milhões foram para aumento de capital de empresas já existentes.

Dentre outros fatores responsáveis pela redução, podemos citar, diretamente, a política de contenção inflacionária e, indiretamente, a restrição ao crédito, que já é um resultado da contenção inflacionária.

3.5 - EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

O movimento das exportações de produtos industrializados no período de janeiro a julho de 1977, comparativamente a igual etapa do exercício anterior, continua demonstrando seu expressivo desempenho dentro da pauta exportadora estadual, alcançando excelentes índices de participação sobre a receita total auferida (61,7%) e sobre o volume global negociado (79,9%).

O significativo acréscimo obtido nas exportações do Estado, deve-se basicamente ao grupo dos industrializados que, no período em análise, foi incrementado em 385,1% e 333,9% em termos de quantidade e valor, respectivamente. Este expressivo comportamento, foi ocasionado pela nova composição de nossa pauta exportadora elaborada pela CACEX, que deslocou produtos anteriormente classificados como básicos e manufaturados passando a compor a sub-classe dos semi-manufaturados, a

qual evoluiu na sua participação no total das receitas obtidas pelos industrializados, de 87,4% no primeiro semestre de 1976 para 89,7% na etapa enfatizada.

Acrescido, portanto, de novos produtos ocasionado pela alteração na classificação das mercadorias, o grupo dos industrializados, exportaram 2.412,8 toneladas, gerando uma receita cambial na ordem de US\$ FOB 6.378,5 milhões, onde US\$ FOB 5.724,1 milhões correspondem a produtos semi-manufaturados e US\$ FOB 654, milhões a manufaturados. Ressalto-se, entretanto, que 1.460,7 toneladas foram oriundas dos produtos manufaturados, que obtiveram incremento de 2.531,9%, proporcionados pela entrada do baler twine (cordas de sisal), que alcançou grande representatividade em termos de volume exportado. As confecções, que ingressaram no comércio exterior no segundo semestre de 1976, não alcançaram maiores destaques em nossa pauta exportadora no decorrer destes seis primeiros meses de 1977, aguardando-se para tal produto melhores índices de comercialização até o final do exercício em curso. A expectativa de melhoramentos nas negociações não prende-se apenas às confecções, estende-se ao grupo dos industrializados como um todo, que deverá manter o seu ritmo ascendente no cômputo geral das exportações, não só pela entrada de novos produtos, como a Scheelita sintética, algodão hidrófilo, etc, mas, também, pelo aumento da produção de fábricas que já operam normalmente.

COMPORTAMENTO DO SETOR TERCIÁRIO

4.1 - Comércio Exterior

As exportações norte-riograndenses para o exterior tiveram um crescimento nos seis primeiros meses de 1977, uma receita nominal de 1.200 milhões, que representa um aumento de 10% em relação ao período do ano anterior. Este crescimento ocorreu em função de um aumento de 2,2% no volume de produtos que foram exportados, e de um aumento de 5,3% no preço médio dos produtos. A maior contribuição para este crescimento vem do setor industrial, cuja participação é mais significativa, com um aumento de valor de 14,5% em relação ao período anterior.

COMPORTAMENTO DO SETOR TERCIÁRIO

Dois resultados importantes do crescimento econômico do Estado são o aumento do emprego de grupo dos setores terciários e o aumento do valor agregado. O crescimento do emprego de grupo dos setores terciários ocorreu em função de um aumento de 1,5% no número de empregados, e de um aumento de 1,5% no valor agregado. O crescimento do valor agregado ocorreu em função de um aumento de 1,5% no volume de produtos produzidos, e de um aumento de 1,5% no preço médio dos produtos. Este crescimento ocorreu em função de um aumento de 1,5% no volume de produtos produzidos, e de um aumento de 1,5% no preço médio dos produtos. Este crescimento ocorreu em função de um aumento de 1,5% no volume de produtos produzidos, e de um aumento de 1,5% no preço médio dos produtos.

Esta alteração pode ser refletida também sobre o crescimento dos setores básicos, levando-se em consideração os dados de 20,7% e 74,8% em relação ao período anterior, com um aumento de 1,5% em relação a 1976, quando o crescimento foi de 1,5%. Este crescimento ocorreu em função de um aumento de 1,5% no volume de produtos produzidos, e de um aumento de 1,5% no preço médio dos produtos.

Este crescimento de uma maneira geral, e em especial no setor terciário, reflete o crescimento do Estado no primeiro semestre de 1977, em função de um aumento de 1,5% no volume de produtos produzidos, e de um aumento de 1,5% no preço médio dos produtos.

4 - COMPORTAMENTO DO SETOR TERCIÁRIO

4.1 - Comércio Exterior

As exportações norte-riograndense para o exterior totalizaram nos seis primeiros meses de 1977, uma receita cambial de US\$ 10,3 milhões, superando em 59,9% o valor de igual período do ano anterior, oriunda da comercialização de 3.019,3 toneladas de produtos, que recebeu um incremento de apenas 5,0% no volume total, tendo em vista o aumento alcançado pelos produtos industrializados, onde sua atuação é mais significativa em termos de valor do que em volume exportado.

Dos resultados obtidos na fase enfocada, nota-se o excelente desempenho do grupo dos industrializados, que participou com 61,7 % e 79,9% do valor e volume exportado respectivamente, destacando-se a sub-classe dos semi-manufaturados que logrou um incremento de 345,6% com relação ao primeiro semestre de 1976. Este comportamento satisfatório dos industrializados, deve-se à modificação da pauta exportadora do Estado efetuada pela CACEX, que deslocou produtos como a castanha de caju, cauda de lagosta e peixe congelado, anteriormente alocados no grupo dos básicos, e que, a partir deste ano começaram a integrar o sub-grupo dos semi-manufaturados, como também, o fio de algodão antes tido como produto manufaturado.

Esta alteração teve reflexo acentuado sobre o grupo dos produtos básicos, levando-o a uma redução de 20,7% e 74,5% no valor e na quantidade, comparativamente à mesma etapa de 1976, quando obteve uma participação de 77,3% do montante da receita e 82,7% em termos de volume global negociado.

Examinando de uma maneira geral, o comportamento das exportações do Estado no primeiro semestre de 1977, em comparação com igual

1) - Comércio Exterior

As exportações norte-americanas para o Brasil foram de 1.000 milhões de dólares em 1970, com uma queda de 10% em 1971, para 900 milhões de dólares. O valor de 1972 foi de 1.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 11% em relação a 1971. O comércio exterior brasileiro em 1972 teve um volume de 1.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 5% em relação a 1971. O comércio exterior brasileiro em 1972 teve um volume de 1.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 5% em relação a 1971.

Os resultados obtidos no comércio exterior brasileiro em 1972 foram satisfatórios, especialmente no que se refere ao aumento das exportações. O comércio exterior brasileiro em 1972 teve um volume de 1.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 5% em relação a 1971. O comércio exterior brasileiro em 1972 teve um volume de 1.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 5% em relação a 1971.

Esta situação deve refletir o aumento das exportações brasileiras, levando a uma redução de 10% em relação a 1971. O comércio exterior brasileiro em 1972 teve um volume de 1.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 5% em relação a 1971.

Examinando de uma maneira geral, o comportamento das exportações do Brasil no primeiro semestre de 1972, em comparação com igual período do primeiro semestre de 1971, as exportações foram de 1.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 5% em relação a 1971.

interregno de 1976, observa-se a boa performance alcançada nas negociações de nossos produtos no mercado internacional. Dentro do grupo dos produtos básicos, merece destaque especial a scheelita, que teve acrescido o seu valor comercial em 69,8%, transformando-se no principal produto desta classe, posição que disputava anteriormente com a cauda de lagosta congelada. Ressalta-se, entretanto, que no período analisado, estrearam neste grupo produtos como a Wolframita, ambligonita, topázio e outros, que não galgaram grande realce em termos de volume exportado e receita auferida.

Os industrializados (semi-manufaturados e manufaturados) continuaram evoluindo nas negociações com o mercado externo, merecendo enfoque especial a atuação dos semi-manufaturados, que auferiram uma receita da ordem de US\$ FOB 5,7 milhões, correspondente ao envio de 952,1 toneladas de diferentes produtos para o exterior. Apesar da diversificação ocorrida na composição deste grupo, mereceram maior performance, a cauda de lagosta, couro bovino acamurçado e a castanha de caju, que participaram com 87,3% do total da receita dos semi-manufaturados e com 78,4% do valor total dos industrializados.

Os produtos manufaturados obtiveram uma participação relativamente eficaz no cômputo geral, quando alcançaram 6,3% do valor total exportado e 48,4% da quantidade comercializada. Deve-se ressaltar que este sub-grupo de produtos no período enfatizado, apresentou um acréscimo de 253,2% na receita cambial ensejada e 2.531,9% em termos de quantidade exportada, comparando-se com o 1º semestre de 1976. É de se observar, que tal sub-grupo perdeu com a nova classificação de mercaderias, o fio de algodão, ganhando por outro lado, a inclusão do baler twine (cordas de sisal), responsável por 92,8% das negociações dos manufaturados, e as confecções em geral, que pouca representatividade tiveram em nossa pauta, a-

... (text is extremely faint and illegible) ...

... (text is extremely faint and illegible) ...

... (text is extremely faint and illegible) ...

... (text is extremely faint and illegible) ...

guardando-se para breve, uma desenvoltura significativa no contato exportador do Estado para este produto.

No que concerne aos mercados que mais absorveram as nossas exportações na etapa em análise, sobressaiu-se os Estados Unidos, que importaram US\$ FOB 4,9 milhões (47,9%), seguido pelo Mercado Comum Europeu, US\$ FOB 3,7 milhões (35,9%), destacando-se deste mercado, a Holanda, que comercializou com o nosso Estado cerca de US\$ FOB 2,5 milhões, e a Associação Européia do Livre Comércio, que participou com 14,3%, cerca de US\$ FOB 1,4 milhões. Tal Associação merece realce, vez que obteve um incremento em sua comercialização para com os nossos produtos da ordem de 694,5% com relação ao 1º semestre de 1976. Os demais mercados, atuaram com 1,9 %, aproximadamente US\$ FOB 0,2 milhões.

O excepcional comportamento experimentado em nossas exportações, não constitui apenas reflexos da política que vem sendo adotada pelo governo federal através de incentivos dados para a saída da produção para o mercado internacional, mas também, ao surgimento de novas empresas, cujos produtos começaram a integrar a pauta, a qual deverá ser acrescida até o final do ano de 1977, quando novos produtos debutarão, como ovos de artêmia, scheelita sintética, coco in natura, algodão hidrófilo e o próprio algodão natural, cuja comercialização para o exterior é objeto de reivindicação dos empresários do Estado ao governo federal.

4:2 - TRANSPORTE

4.2.1 - Transporte Aéreo

O desempenho dos serviços de transporte aéreo no Estado nos seis primeiros meses de 1977 com relação a igual período de 1976, não apresentou um comportamento favorável, no que se refere a Pousos e Decola

ANEXO I - TABELA 1

1978 - 1980

ANEXO I - TABELA 1 - Produção de açúcar (mil toneladas) - 1978-1980

Produção de açúcar (mil toneladas) - 1978-1980

Estado	1978	1979	1980
Alagoas	1.200	1.300	1.400
Bahia	1.500	1.600	1.700
Ceará	1.800	1.900	2.000
Distrito Federal	0,5	0,5	0,5
Goiás	2.000	2.100	2.200
Maranhão	2.500	2.600	2.700
Minas Gerais	3.000	3.100	3.200
Pernambuco	3.500	3.600	3.700
Piauí	4.000	4.100	4.200
Rio de Janeiro	4.500	4.600	4.700
Rio Grande do Norte	5.000	5.100	5.200
Rio Grande do Sul	5.500	5.600	5.700
Sergipe	6.000	6.100	6.200
São Paulo	6.500	6.600	6.700
Paraná	7.000	7.100	7.200
Paraguay	7.500	7.600	7.700
Uruguay	8.000	8.100	8.200
Argentina	8.500	8.600	8.700
Brasil	9.000	9.100	9.200

Produção de açúcar (mil toneladas) - 1978-1980

Produção de açúcar (mil toneladas) - 1978-1980

Estado	1978	1979	1980
Alagoas	1.200	1.300	1.400
Bahia	1.500	1.600	1.700
Ceará	1.800	1.900	2.000
Distrito Federal	0,5	0,5	0,5
Goiás	2.000	2.100	2.200
Maranhão	2.500	2.600	2.700
Minas Gerais	3.000	3.100	3.200
Pernambuco	3.500	3.600	3.700
Piauí	4.000	4.100	4.200
Rio de Janeiro	4.500	4.600	4.700
Rio Grande do Norte	5.000	5.100	5.200
Rio Grande do Sul	5.500	5.600	5.700
Sergipe	6.000	6.100	6.200
São Paulo	6.500	6.600	6.700
Paraná	7.000	7.100	7.200
Paraguay	7.500	7.600	7.700
Uruguay	8.000	8.100	8.200
Argentina	8.500	8.600	8.700
Brasil	9.000	9.100	9.200

Produção de açúcar (mil toneladas) - 1978-1980

Produção de açúcar (mil toneladas) - 1978-1980

gens, sofrendo uma redução de 4,4% e, principalmente, a carga - carregada e descarregada, que diminuiu em 13,1% e 0,5%, respectivamente.

Constata-se entretanto, que o fluxo total de passageiros no período analisado (48.878), superou o de 1976 (40.772) em 19,9%. Deste movimento de passageiros, verificou-se que 24.987 correspondem a passageiros embarcados, tendo sido acrescidos em 20,4% e 23.891 de passageiros desembarcados, incremento, portanto, de 19,3%.

Deve-se ressaltar que o movimento de passageiros no município de Mossoró, registrou decréscimo de 23,3%, onde o número de passageiros embarcados e desembarcados, sofreu redução de 27,9% e 17,4%, respectivamente.

Espera-se, contudo, que este comportamento desfavorável venha se modificar dentro de pouco tempo, face às modificações previstas no aeroporto da Capital, no que tange especificamente a construção, a curto prazo, de nova estação de passageiros, como também, o retorno de linhas aéreas comerciais para a cidade de Mossoró, uma vez que o Ministério da Aeronáutica liberou a pista para o retorno das operações com aviões para transporte de cargas e de passageiros.

4.2.2 - Transporte Rodoviário

Consoante dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Trânsito, o setor de transporte rodoviário no que concerne ao número de novos veículos liberados no decorrer do 1º semestre de 1977, apresentou um comportamento estável com relação a igual período de 1976, sofrendo redução de apenas 0,9%.

O total de novos veículos licenciados alcançou o número de 2.728 licenças, sendo 1.762 veículos liberados na Capital, inferior

de 7.256 toneladas, sendo 1.562 toneladas em 1976, inferior a 1975 de 1.600 toneladas. A queda de 20% nos transportes aéreos, em 1976, em relação a 1975, com um aumento de 10% em relação a 1974, apesar de a queda de 1976 em relação a 1975, não ter sido acompanhada por uma queda de 1975 em relação a 1974.

Em relação aos transportes marítimos, a queda de 1976 em relação a 1975, com um aumento de 10% em relação a 1974, apesar de a queda de 1976 em relação a 1975, não ter sido acompanhada por uma queda de 1975 em relação a 1974.

4.2.2 - Transporte Rodoviário

Os dados para transportes de cargas e de passageiros, em 1976, em relação a 1975, com um aumento de 10% em relação a 1974, apesar de a queda de 1976 em relação a 1975, não ter sido acompanhada por uma queda de 1975 em relação a 1974.

Os dados para transportes de passageiros, em 1976, em relação a 1975, com um aumento de 10% em relação a 1974, apesar de a queda de 1976 em relação a 1975, não ter sido acompanhada por uma queda de 1975 em relação a 1974.

Os dados para transportes de cargas, em 1976, em relação a 1975, com um aumento de 10% em relação a 1974, apesar de a queda de 1976 em relação a 1975, não ter sido acompanhada por uma queda de 1975 em relação a 1974.

Os dados para transportes de passageiros, em 1976, em relação a 1975, com um aumento de 10% em relação a 1974, apesar de a queda de 1976 em relação a 1975, não ter sido acompanhada por uma queda de 1975 em relação a 1974.

em 8,4% ao número de licenças do mesmo período de 1976 (1.923), e 966 no interior do Estado, superior em 16,4% à idêntica fase do ano anterior. Deve-se destacar, que o município de Mossoró, participou deste volume de licenças no interior, com 377 veículos liberados, representando 39,0% do total.

Neste período foram transportados em 9.305 Ônibus, 246.273 passageiros, número inferior em 7,7% ao movimento do 1º semestre de 1976, quando alcançou 266.739 passageiros.

Deve-se registrar que os serviços referentes aos transportes de passageiros na Capital, deverão ser, a curto prazo, melhorados grandemente, uma vez que o projeto de construção do Terminal Rodoviário de Natal, encontra-se em fase de execução. O referido projeto prevê a conclusão da sua primeira etapa até o final de 1978, colocando a disposição do usuário 06 plataformas de desembarque e 18 de embarque. A conclusão final do plano está prevista para 1982, com a adição de mais 10 plataformas de embarque e 30 de desembarque.

4.3 - FINANÇAS PÚBLICAS

4.3.1 - Receita Tributária Federal

O expressivo crescimento da Receita Tributária da União realizada no Estado nos seis primeiros meses de 1977, gerou uma arrecadação de Cr\$ 199,0 milhões, proporcionando um incremento real de 20,1%.

O agregado de impostos, que se constitui na maior fonte de recursos da Receita Tributária Federal, participou com 86,1% do montante arrecadado, Cr\$ 171,3 milhões, em valores não deflacionados, verificando-se um acréscimo de 79,3%, comparativamente ao volume obtido no pri

... em 29 de maio de 1976, com o objetivo de avaliar a situação de...

... em 15 de maio de 1976, com o objetivo de avaliar a situação de...

ANEXO I - Tabela de Dados

1.1 - Tabela de Dados

... em 15 de maio de 1976, com o objetivo de avaliar a situação de...

... em 15 de maio de 1976, com o objetivo de avaliar a situação de...

... em 15 de maio de 1976, com o objetivo de avaliar a situação de...

... em 15 de maio de 1976, com o objetivo de avaliar a situação de...

meiro semestre do ano anterior. As taxas, item de certa expressão na carga tributária federal, participaram, do valor total arrecadado, com 13,9%, destacando-se o crescimento de 58,1%, em termos nominais, e 7,9%, em valores reais.

Da arrecadação total, o Imposto de Renda participou com 29,9%, cerca de Cr\$ 59,4 milhões, apresentando, no período enfocado, um decréscimo de 20,1% no seu valor real.

O Grupo denominado "Outros Impostos", continuou sua marcha ascendente na participação do volume total arrecadado, 25,4% (Cr\$ 52,6 milhões), ficando como segunda fonte tributária do Tesouro Nacional no Estado. Destaca-se neste grupo, o imposto sobre Combustíveis e Lubrificantes, que vem refletindo a política do governo federal de estabilizar o consumo de combustíveis, a fim de alcançar-se maior canalização de recursos para investimento no setor de infra-estrutura de transporte.

O Imposto Único sobre Minerais, participou como terceira fonte de arrecadação da União no Estado, evoluindo de 18,8%, no 1º semestre de 1976, para 22,3%, em igual fase do ano em análise. Este tributo foi incrementado em 45,7% no seu valor real, retratando os bons índices de comercialização que vem alcançando os produtos já tradicionais no mercado, como também, outros minérios que surgiram na pauta do comércio mineral e que já iniciaram o seu processo de negociação.

O Imposto sobre Produtos Industrializados arrecadou, nestes seis primeiros meses de 1977, a soma de Cr\$ 13,8 milhões (valor nominal), inferior em 14% em seu valor real, comparado ao mesmo interregno do exercício anterior, obtendo uma participação de 6,9% no cômputo dos ingressos da União.

O Imposto sobre Importação sofreu uma redução bastante

significativa na sua arrecadação, 86,9% em termos reais, refletindo sobremaneira, o conjunto de objetivos do governo federal, que visa equilibrar o setor externo e a consequente substituição das importações, dificultando a internação de bens por uma seletividade que permita a fixação dos capitais estrangeiros no país sob a forma de investimentos diretos.

4.4.1 - Outras Receitas

4.3.2 - Receita Tributária Estadual

A arrecadação geral do Estado no primeiro semestre de 1977, proporcionou uma receita de Cr\$ 522,0 milhões em termos nominais, sem refletir qualquer alteração na carga tributária, representando um crescimento no seu volume de 26,3%, com relação a igual período do ano anterior, o qual atingiu Cr\$ 413,3 milhões, enquanto que em valores reais, verificou-se um decréscimo de 13,8% na arrecadação total, provocado pelo crescimento das taxas inflacionárias.

Do montante arrecadado, as Receitas Correntes participaram com 13,4%, cerca de Cr\$ 383,4 milhões, tendo sido superior ao 1º semestre de 1976 em 72,1% em termos nominais e 17,4% em valores deflacionados. As Receitas de Capital, tiveram uma participação de 26,6%, Cr\$ 138,6 milhões, inferior aos seis primeiros meses de 1976 em 27,2% e 50,8%, em termos nominais e reais, respectivamente.

Dentre as Receitas Correntes, deve-se ressaltar as Tributárias, que registraram um crescimento real de 6,5%, tendo sua participação sobre o total de recursos, evoluído de 39,0%, no 1º semestre de 1976, para 73,4%, na mesma etapa do ano em análise. Do volume total obtido pelo grupo dos impostos, Cr\$ 250,2 milhões, o Imposto de Circulação de Mercadorias, continuou liderando a arrecadação, alcançando um montante de Cr\$... 246,8 milhões, cerca de 47,3% de participação sobre o total, tendo sido

...ativa de ... 88,7% em termos reais, refletindo a ...
... de ... e consequentemente a ...
... de ... no país ...

4.2.2 - Resultado Líquido e Total

A ...
1977, proporcionou uma ...
... em ...
... em ...
... em ...

Do montante ...
... em ...
... em ...
... em ...

...
... em ...
... em ...
... em ...

acrescido em 55,5% em termos nominais e 6,1% em valores reais.

4.4 - MOVIMENTO BANCÁRIO

4.4.1 - Cheques Compensados

No período de janeiro a junho de 1977, o movimento de compensação de cheques no Estado, evoluiu em termos de valor em 51,2%, comparando-se a igual período de 1976, passando de Cr\$ 5.432,6 milhões para Cr\$ 8.214,7 milhões.

Nesta etapa, foram compensados na Capital 1.333.211 cheques, 7,1% superior a idêntica fase de 1976, cujo valor correspondente atingiu a cifra de Cr\$ 7.315,9 milhões, obtendo um valor médio de Cr\$ 5,5 mil por documento emitido.

Na praça de Mossoró este indicador conjuntural, continuou obtendo incremento bastante significativo, tendo alcançado um incremento real de 19,9%.

As demais praças que constituem o quadro geral do movimento de compensação de cheques do Estado, não conseguiram maior destaque no cômputo total, tendo em vista as suas recentes inclusões, vez que, anteriormente, seus documentos eram compensados em praças de expressivos desempenhos bancários no interior do Estado.

Este aumento no número de praças com câmaras de compensação no interior do Rio Grande do Norte, vem retratar que encontra-se em plena fase de expansão o sistema bancário estadual, seja através de redes oficiais ou privadas, o que significa, conseqüentemente, uma procura representativa por parte do público que necessita dos serviços bancários

mais próximos de suas atividades profissionais.

4.4.2 - Emissão de Capital

As operações de emissão de capital das empresas de sociedades anônimas no Estado, alcançaram, no 1º semestre de 1977, Cr\$ 107,7 milhões, 99,2% superior a igual período de 1976, quando tais operações atingiram Cr\$ 54,0 milhões. Neste período, o volume de capital emitido, foi destinado, na sua totalidade, à empresas já existentes, que elevaram seus capitais sociais em 128,6%.

Do total emitido no semestre em causa, Cr\$ 61,3 milhões são relativos a sociedades vinculadas ao setor de outros serviços, 57,0% do total operado, comparativamente com Cr\$ 9,4 milhões de idêntico período de 1976. O setor comercial com Cr\$ 36,8 milhões, 34,2% do global, obteve um incremento de 263,0%, dando continuidade à participação relevante que vem desenvolvendo desde o exercício anterior. Os demais ramos de atividades, Intermediários Financeiros e de Transportes e Comunicações, participaram do cômputo total, insignificadamente, com 5,0% e 3,8%, respectivamente, sendo observado, inclusive, uma redução de 82,0% para o ramo dos Intermediários Financeiros e de 8,8% para o setor de Transportes e Comunicações, comparando-se a fase em análise com o período de janeiro a junho de 1976.

4.5 - INSOLVÊNCIAS

4.5.1 - Títulos Protestados

Com relação a títulos protestados, os dados fornecidos para o 1º semestre de 1977, mostram um volume de 8.143 títulos, 19,3% su

perior, em comparação com igual semestre do ano anterior, cujo valor foi da ordem de Cr\$ 37,8 milhões, contra Cr\$ 27,3 milhões nos seis primeiros meses de 1976, ou seja, uma redução real de 5,6%, atingindo um valor médio de Cr\$ 4,6 mil por documento protestado.

Na Capital, a quantidade de títulos foi superior em 23,7%, atingindo um valor absoluto de Cr\$ 27,2 milhões, 21,8% de decréscimo, comparativamente com o primeiro semestre de 1976. Na praça de Mossoró, foram levados a protestos 1.321 títulos, recebendo incremento de apenas 0,6%, entretanto, em termos de valor, deu-se um acréscimo de 100,9%, passando de Cr\$ 3,6 milhões para Cr\$ 10,6 milhões, auferindo uma média, por documento, de Cr\$ 8,0 mil.

4.5.2 - Serviço de Proteção ao Crédito

Foram apresentados por aqueles que operam com o sistema de crediário no período analisado, 64.900 propostas, com 3,8% de aumento no valor nominal de Cr\$ 232,1 milhões, apresentando um decréscimo real de 7%.

Do volume total de consultas encaminhadas ao SPC, 3.555 não foram deferidas, 16,4% inferior a igual fase do ano anterior, cujo valor real também decresceu em 33,5%, passando em valores deflacionados de Cr\$ 1,8 milhões, nos seis primeiros meses de 1976, para Cr\$ 1,2 milhões, nesta mesma etapa de 1977.

Dos resultados apresentados, referentes ao número e valor de cadastros recuperados, verifica-se que ocorreu um decréscimo de 13,8% e 26,1% no valor real, revelando que os consumidores crediáristas não tiveram maior interesse em regularizar a situação do crédito pessoal com relação ao ano anterior, tendo em vista que, no 1º semestre de 1977 foram recuperados 4.391 fichas, enquanto que, neste mesmo período de 1976,

...composição em igual percentagem de dois valores, cujo valor foi...

...capital, a quantidade de títulos foi superior... atingindo um valor absoluto de...

4.2.2 - Serviços ao Exterior

...formas apresentadas por países que operam com o estado...

...De volume total de operações concluídas em...

...Das transações apresentadas, referidas ao período...

a quantidade situou-se em 5.094 fichas.

4.6 - CONSUMO GLOBAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Conforme dados divulgados pela COSEARN referentes ao período de janeiro a junho de 1977, o consumo global de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Norte atingiu a cifra de 173.918 mwh, ultrapassando em 18,6% a idêntica fase do ano anterior, quando foram demandados 146.596 mwh.

A estrutura de consumo por categoria de consumidor, apresentou no período enfocado, um expressivo índice de crescimento da classe industrial, demonstrando uma tendência, cada vez mais acentuada, para o incremento deste setor. Em números absolutos, a demanda de energia elétrica desta classe, totalizou 79.810 mwh, superando em 29,1% janeiro/junho-76 (61.801 mwh), participando com 45,9% do consumo global, os quais foram destinados a 1.322 consumidores, cujo consumo médio, alcançou cerca de 60,4 mwh por consumidor industrial.

O grupo residencial, embora tenha sido a segunda maior fonte consumidora no Estado na fase enfocada, atuando com 23,0% da demanda total, obteve apenas 5,3% de incremento, apesar do número de consumidores ter sido acrescido em 13,2%.

No que diz respeito ao consumo da classe comercial, esta atingiu nos seis primeiros meses de 1977, a 20.430 mwh, 15,6% a mais que em semelhante período de 1976, consumindo 11,8% da demanda global, assumindo a posição de menor consumidor. O número de usuários do setor comercial, teve um incremento de 11,6%, passando de 12.164 consumidores no 1º semestre do ano anterior para 13.580 na mesma etapa de 1977.

4.3 - CONSUMO GLOBAIS DE ENERGIA ELÉTRICA

Conforme dados disponíveis para o período compreendido entre o início de Janeiro a Junho de 1977, o consumo global de energia elétrica no Estado de São Paulo atingiu o nível de 173,918 mwh, inferior ao registrado em 1976, a saber: 175,200 mwh.

A redução do consumo por unidade de produto consumido, observada no período em questão, em especial, devido ao crescimento da atividade industrial, demonstrando que, cada vez mais, a indústria, no aumento deste setor, em especial, a indústria de energia elétrica desta classe, totalizou 92,810 mwh, representando 52,1% (cinquenta e dois por cento) do consumo global, ou seja, 173,918 mwh, participando com 42,2% do consumo global, os quais foram destinados a 1,325 consumidores, cujo consumo médio alcançou o valor de 60,4 mwh por consumidor industrial.

O grupo residencial, embora tenha sido a segunda maior fonte consumidora no Estado no período em questão, com 23,0% do consumo total, obteve apenas 2,2% do crescimento, apesar do número de consumidores ter sido superior em 1977.

No que diz respeito ao consumo de energia elétrica comercial, as atividades nos setores de comércio e serviços, com 18,4% a este grupo, somando o período de 1976, representando 11,5% do consumo global, atingiu a posição de maior consumidora, o número de unidades do setor comercial, teve um crescimento de 11,5%, passando de 12,404 estabelecimentos no período de 1976 para 13,800 no mesmo período de 1977.

As demais classes que para efeito de análise, foram denominadas como "outros", consumiram 33.606 mwh, 15,6% superior ao período de janeiro a junho de 1976, participando com 19,3% do consumo global de energia elétrica do Estado. A demanda de energia desta classe, abrangeu 3.705 consumidores, os quais foram acrescidos em 13,4%, devendo-se ressaltar que 76,5% destes absorvedores, são entidades ligadas ao poder público.

ANEXO ESTADÍSTICO

1 - SETOR PRIMÁRIO1.1 - ÁREA COLHIDA DAS PRINCIPAIS CULTURAS - 1976-77

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)		
	1976	1977	VARIAÇÃO %
Abacaxi.....	766	473	- 38,2
Algodão arbóreo.....	460.130	398.550	- 13,4
Algodão herbáceo.....	98.638	161.303	63,5
Arroz.....	7.373	7.268	- 1,4
Banana.....	3.846	3.897	1,3
Caju.....	19.543	29.441	50,6
Cana-de-açúcar.....	21.052	26.370	25,3
Coco-da-baía.....	13.282	13.526	1,6
Feijão (1ª safra).....	186.085	198.232	6,5
Mandioca.....	61.726	62.053	0,5
Milho.....	166.470	170.217	2,3
Sisal.....	46.278	51.789	11,9
Sorgo granífero.....	3.819	4.215	10,4

FONTES - IBGE (CEPAGRO)/IDEC

- NOTAS - 1. Os dados de 1976 são estimativas realizadas em dezembro e referem-se a área colhida
2. Os dados de 1977 são estimativas realizadas em junho e referem-se a área plantada.

1. - SETOR PRIMÁRIO

1.1 - ÁREA COLHIDA DAS PRINCIPAIS CULTURAS - 1976/77

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)		VARIACÃO %
	1976	1977	
Algodão herbáceo.....	473	473	- 38,2
Algodão arbóreo.....	480.130	382.380	- 19,4
Algodão herbáceo.....	38.338	161.300	63,8
Arroz.....	7.373	7.288	- 1,1
Banana.....	3.846	3.897	1,3
Canja.....	19.843	22.441	20,8
Cana-de-açúcar.....	21.022	20.370	- 28,3
Coque-de-bola.....	13.282	13.282	1,8
Felício (1ª safra).....	183.081	188.232	6,8
Mandioca.....	61.726	62.083	0,8
Milho.....	188.470	170.217	- 8,3
Sisal.....	40.238	61.789	11,8
Soye grão.....	3.818	4.218	10,4

FONTE - IEGE (CEPABRO) / IICC

NOTAS - 1. Os dados de 1976 são estimativas realizadas em dezembro e referem-se à área colhida.
 2. Os dados de 1977 são estimativas realizadas em junho e referem-se à área plantada.

1.2 - QUANTIDADE PRODUZIDA DAS PRINCIPAIS CULTURAS - 1976-77

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)		
	1976	1977	VARIAÇÃO %
Abacaxi (1).....	12.625	8.900	- 29,5
Algodão arbóreo.....	71.730	104.816	46,1
Algodão herbáceo.....	28.832	59.343	105,8
Arroz.....	8.683	8.665	135,3
Banana (2).....	6.043	6.235	3,2
Caju (1).....	439.866	905.345	105,8
Cana-de-açúcar.....	1.415.399	1.621.881	14,6
Coco-da-baía (1).....	45.825	46.903	2,3
Feijão (1ª safra).....	34.517	75.676	119,2
Mandioca.....	490.229	499.000	1,8
Milho.....	41.422	89.783	116,7
Sisal.....	22.305	26.895	20,6
Sorgo granífero.....	1.581	3.533	123,4

FONTES - IBGE (CEPAGRO)/IDEC

NOTAS - 1. Os dados de 1976 são estimativas realizadas em dezembro e referem-se a produção obtida.

2. Os dados de 1977 são estimativas realizadas em junho e referem-se a produção esperada

(1) Quantidade em 1.000 frutos

(2) Quantidade em 1.000 cachos

1.2 - QUANTIDADE PRODUZIDA DAS PRINCIPAIS CULTURAS - 1977-78

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)		VARIACAO %
	1977	1978	
Arroz (1)	104.978	12.028	- 20,8
Arroz (2)	28.303	21.230	48,1
Arroz (3)	8.605	8.605	100,0
Arroz (4)	8.605	8.605	100,0
Arroz (5)	300.000	0.000	0,0
Arroz (6)	300.000	300.000	100,0
Arroz (7)	1.021.081	1.416.799	14,0
Arroz (8)	40.000	40.000	100,0
Arroz (9)	70.000	34.000	110,2
Arroz (10)	100.000	100.000	100,0
Arroz (11)	100.000	100.000	100,0
Arroz (12)	20.000	20.000	100,0
Arroz (13)	1.000	1.000	100,0

Fonte - IAGE (SIA/SI/IDEC)

NOTA - 1) Os dados de 1978 são preliminares realizados em toneladas e referem-se a produção bruta.
 2) Os dados de 1977 são definitivos realizados em toneladas e referem-se a produção líquida.

(1) Quantidade em toneladas
 (2) Quantidade em toneladas

1.3 - RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO DAS PRINCIPAIS CULTURAS - 1976-77

PRODUTOS	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	1976	1977	VARIAÇÃO %
Abacaxi (1).....	16.482	18.816	14,2
Algodão arbóreo.....	156	263	65,6
Algodão herbáceo.....	292	368	26,0
Arroz.....	500	1.192	138,4
Banana (2).....	1.571	1.600	1,8
Caju (1).....	22.509	30.751	36,6
Cana-de-açúcar.....	67.233	61.505	- 8,5
Feijão (1ª safra).....	186	382	105,4
Mandioca.....	7.942	8.042	1,3
Milho.....	249	527	111,6
Sisal.....	482	519	7,7
Sorgo granífero.....	414	838	102,4

FONTES - IBGE (CEPAGRO)/IDEC

NOTAS - 1. Os dados de 1976 são estimativas realizadas em dezembro e referem-se ao rendimento médio obtido,

2. Os dados de 1977 são estimativas realizadas em junho e referem-se ao rendimento médio esperado,

(1) Rendimento médio em frutos/ha

(2) Rendimento médio em cachos/ha

1.3 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS CULTURAS - 1976-77

PRODUTOS	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		VARIAÇÃO %
	1976	1977	
Algodão (1).....	18.482	18.816	1,2
Algodão orgânico.....	158	283	82,9
Algodão herbáceo.....	282	368	30,0
Arroz.....	800	1.192	138,4
Banana (2).....	1.521	1.800	1,8
Canja (1).....	27.208	30.781	30,8
Canva-de-súcar.....	67.233	61.308	- 8,9
Castanha (1ª safra).....	100	202	102,4
Castanha.....	7.242	8.042	1,3
Leite.....	202	227	11,0
Soja.....	422	510	7,7
Sorgo granífero.....	414	638	105,4

FONTE - IBGE (CEPAGRO) / IBOE

NOTAS - 1. Os dados de 1976 são estimativas realizadas em câmaras e kg

foram-se ao rendimento médio obtido.

2. Os dados de 1977 são estimativas realizadas em câmaras e refer-

ram-se ao rendimento médio esperado.

(1) Rendimento médio em toneladas

(2) Rendimento médio em toneladas

1.4 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DE PREÇOS RECEBIDOS PELOS
AGRICULTORES, DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976-77

ESPECIFICAÇÃO	VARIAÇÃO DE PREÇOS (%)	
	1º SEMESTRE - 1976	1º SEMESTRE - 1977
Lavouras.....	20,6	- 20,8
Pecuária.....	12,4	11,0
Agropecuária.....	15,9	- 14,0

FONTE - FGV

1.5 - NÚMERO E VALOR DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS AO SETOR RURAL, SE
GUNDO AS ATIVIDADES, FINALIDADES, DURANTE O 1º TRIMESTRE-1976-77

ESPECIFICAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS					
	NÚMERO			VALOR (Cr\$ 1.000)		
	1º TRIM 1976	1º TRIM 1977	VAR. %	1º TRIM 1976	1º TRIM 1977	VAR. %
TOTAL.....	9.052	9.303	2,8	277 460,545		66,2
ATIVIDADE AGRÍCOLA.....	8.418	8.980	6,7	233.306	425.869	82,5
Custeio.....	7.317	8.573	17,2	159.917	325.478	103,5
Investimentos.....	942	293	- 68,9	32.429	58.085	79,1
Comercialização.....	159	114	- 28,3	40.960	42.296	3,3
ATIVIDADE PECUÁRIA.....	634	323	- 49,1	43.651	34.686	- 20,9
Custeio.....	299	137	- 54,2	11.653	7.924	- 33,1
Investimentos.....	335	185	- 44,8	31.998	26.754	- 16,4
Comercialização.....	-	1	-	-	8	-

FONTES - Banco Central do Brasil/IDEC

ANEXO II - RESULTADO PERCENTUAL DE PREÇOS RECEBIDOS POR OS
 AGRICULTORES, DURANTE O 1º SEMESTRE - 1977/78

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO PREÇO (%)	
	1º SEMESTRE 1977/78	1º SEMESTRE 1976/77
.....	20,6	20,6
.....	12,9	12,9
.....	15,9	15,9

Fonte - FGV

ANEXO III - VALOR DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS AO SETOR AGRÍCOLA
 DURANTE AS ATIVIDADES FINANCEIRAS, DURANTE O 1º TRIMESTRE - 1977/78

ESPECIFICAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS					
	1º TRIM 1977		1º TRIM 1978		VAR. %	
	VALOR (em 1.000)	1977	1978	1977	1978	1977
TOTAL	9.085	9.303	8,8	277	3,0	3,3
ATIVIDADE AGRÍCOLA	6.418	6.980	8,7	562	8,8	10,1
.....	2.313	2.332	1,2	19	0,8	0,3
.....	4.105	4.648	11,3	543	13,2	12,9
.....	159	159	0,0	0	0,0	0,0
.....	694	694	0,0	0	0,0	0,0
.....	385	385	0,0	0	0,0	0,0
.....	385	385	0,0	0	0,0	0,0

Fonte - Banco Central do Brasil

1.6 - VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL NO SETOR AGRO
PECUÁRIO, DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976/77

ESPECIFICAÇÃO	EMIÇÃO DE CAPITAL (Cr\$ 1.000)		
	1º SEMESTRE 1976	1º SEMESTRE 1977	VARIAÇÃO - %

PREÇOS CORRENTES

TOTAL.....	1.000	9.663	866
Novas Empresas.....	-	-	-
Aumento de Capital.....	1.000	9.663	866

PREÇOS CONSTANTES

TOTAL.....	128	843	559
Novas Empresas.....	-	-	-
Aumento de Capital.....	128	843	559

FONTES - FGV/IDEC

1.8 - VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL NO SETOR AGROPECUÁRIO, DURANTE O 1º SEMESTRE DE 1977/78

ESPECIFICAÇÃO	VALORES DE CAPITAL (em 1.000)	
	1º SEMESTRE 1977	1º SEMESTRE 1978

REGIÃO NOROCCIDENTAL

TOTAL.....	1.000	2.500
Novas Empresas.....	-	-
Aumento de Capital.....	1.000	2.500

REGIÃO SOUTHWEST

TOTAL.....	128	843
Novas Empresas.....	-	-
Aumento de Capital.....	128	843

FONTE - FGV/DEO

2 - SETOR SECUNDÁRIO

2.1 - ARRECADAÇÃO DO IPI A PREÇOS CORRENTES E CONSTANTES, DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976/77

ESPECIFICAÇÃO	ARRECADAÇÃO DO IPI (Cr\$ 1.000)		
	1º SEMESTRE 1976	1º SEMESTRE 1977	VARIÇÃO %

PREÇOS CORRENTES

TOTAL.....	10.929,5	13.774,2	26,0
Capital.....	9.279,6	9.552,1	2,9
Interior.....	1.649,9	4.222,1	155,9

PREÇOS CONSTANTES (1)

TOTAL.....	1.397,6	1.201,9	- 14,0
Capital.....	1.186,6	833,5	- 29,8
Interior.....	211,0	368,4	74,6

FONTES - Inspetoria Seccional de Finanças do Estado/IDEC

(1) Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) com base 1965-67 = 100.

ok

STATEMENT OF FINANCIAL POSITION

As at 31st December 1955

ASSETS		LIABILITIES
Fixed	Current	
Land and buildings	1,000,000	Capital
Plant and machinery	500,000	Reserves
Stocks	200,000	Trade payables
Debtors	100,000	Other liabilities
Prepaid expenses	50,000	
Other assets	50,000	
Total	1,900,000	1,900,000

STATEMENT OF INCOME

Particulars	1955	1954
Revenue	1,000,000	950,000
Cost of sales	(400,000)	(380,000)
Gross profit	600,000	570,000
Operating expenses	(200,000)	(190,000)
Finance charges	(50,000)	(40,000)
Income tax	(100,000)	(80,000)
Profit before tax	250,000	220,000
Income tax	(50,000)	(40,000)
Profit after tax	200,000	180,000

STATEMENT OF CHANGES IN RESERVES

Particulars	1955	1954
Balance at 1st January	1,000,000	1,000,000
Profit after tax	200,000	180,000
Dividends paid	(100,000)	(80,000)
Transfer to reserves	100,000	100,000
Balance at 31st December	1,200,000	1,100,000

Approved for issue by the Board of Directors

(1) Where the company has a subsidiary, the consolidated financial statements should be prepared.

2.2 - CONSUMO TOTAL E INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA, DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976/77

PERÍODO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (mwh)		
	TOTAL	INDUSTRIAL	
		TOTAL	PARTICIPAÇÃO SOBRE O TOTAL
1976			
1º Semestre.....	146.595,8	61.801,1	42,2
1977			
1º Semestre.....	173.920,3	79.810,1	45,9
Variação Percentual..	18,6	29,1	-

FONTES - COSERN/IDEC

2.3 - PRODUÇÃO DE CIMENTO DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976/77

PERÍODO	PRODUÇÃO (t)
1976	
1º Semestre.....	95.838
1977	
1º Semestre.....	90.348
Variação Percentual.....	- 5,7

FONTES - SNIC/IDEC

2.2 - CONSUMO TOTAL E INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA DURANTE O 1º SEMESTRE - 1973

PERÍODO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MWh)	
	TOTAL	INDUSTRIAL
		TOTAL
1º Semestre	122.320,3	61.801,1
2º Semestre	122.320,3	61.801,1
1º Semestre	122.320,3	61.801,1
2º Semestre	122.320,3	61.801,1

UNITS - COEFFICIENT

2.3 - PRODUÇÃO DE CIMENTO DURANTE O 1º SEMESTRE - 1973

PERÍODO	PRODUÇÃO
1º Semestre	122.320,3
2º Semestre	122.320,3
1º Semestre	122.320,3
2º Semestre	122.320,3

UNITS - ANTONIO

2.4 - CONSUMO APARENTE DE CIMENTO DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976/77

PERÍODO	CONSUMO APARENTE (t)
1976	
1º Semestre.....	62.562
1977	
1º Semestre.....	70.752
Variação Percentual.....	13,1

FONTES - SNIC/IDEC

2.5 - PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS PELA
SUDENE DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976/77

ESPECIFICAÇÃO	PROJETOS APROVADOS		
	1º SEMESTRE 1976	1º SEMESTRE 1977	VARIÇÃO %
Número de Projetos Aprovados.....	2	1	- 50,0
Mão-de-obra mantida ou criada.....	192	164	- 14,6
Investimento Total (Cr\$ 1.000)			
Preços Correntes.....	433.712	77.902	- 82,0
Preços Constantes (1).....	55.462	6.798	- 87,7
Recursos do FINOR (Cr\$ 1.000)			
Preços Correntes.....	60.585(2)	44.556	- 26,5
Preços Constantes (1).....	7.747	3.888	- 49,8

FONTES - SUDENE/IDEC

(1) Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) com base 1965-67 = 100

(2) Inclui Cr\$ 3.085 milhões de Recursos do FURENE

2.2 - CORDON APARTE DE DREPTURI CIVILE SI SA SPECIFIC - 1997/77

Participa	Suma de drepturi civile (€)
19.	1000
18.	1000
17.	1000

Suma de drepturi civile

2.3 - CORDON APARTE DE DREPTURI CIVILE SI SA SPECIFIC - 1997/77

EDIFICII	PARTICULARITATI	
	NUMERUL	VALOAREA
1.	1	1000
2.	100	1000
3.	1000	1000
4.	1000	1000
5.	1000	1000
6.	1000	1000
7.	1000	1000
8.	1000	1000
9.	1000	1000
10.	1000	1000
11.	1000	1000
12.	1000	1000
13.	1000	1000
14.	1000	1000
15.	1000	1000
16.	1000	1000
17.	1000	1000
18.	1000	1000
19.	1000	1000
20.	1000	1000
21.	1000	1000
22.	1000	1000
23.	1000	1000
24.	1000	1000
25.	1000	1000
26.	1000	1000
27.	1000	1000
28.	1000	1000
29.	1000	1000
30.	1000	1000
31.	1000	1000
32.	1000	1000
33.	1000	1000
34.	1000	1000
35.	1000	1000
36.	1000	1000
37.	1000	1000
38.	1000	1000
39.	1000	1000
40.	1000	1000
41.	1000	1000
42.	1000	1000
43.	1000	1000
44.	1000	1000
45.	1000	1000
46.	1000	1000
47.	1000	1000
48.	1000	1000
49.	1000	1000
50.	1000	1000
51.	1000	1000
52.	1000	1000
53.	1000	1000
54.	1000	1000
55.	1000	1000
56.	1000	1000
57.	1000	1000
58.	1000	1000
59.	1000	1000
60.	1000	1000
61.	1000	1000
62.	1000	1000
63.	1000	1000
64.	1000	1000
65.	1000	1000
66.	1000	1000
67.	1000	1000
68.	1000	1000
69.	1000	1000
70.	1000	1000
71.	1000	1000
72.	1000	1000
73.	1000	1000
74.	1000	1000
75.	1000	1000
76.	1000	1000
77.	1000	1000
78.	1000	1000
79.	1000	1000
80.	1000	1000
81.	1000	1000
82.	1000	1000
83.	1000	1000
84.	1000	1000
85.	1000	1000
86.	1000	1000
87.	1000	1000
88.	1000	1000
89.	1000	1000
90.	1000	1000
91.	1000	1000
92.	1000	1000
93.	1000	1000
94.	1000	1000
95.	1000	1000
96.	1000	1000
97.	1000	1000
98.	1000	1000
99.	1000	1000
100.	1000	1000

Suma de drepturi civile

(1) Valoarea este exprimata in lei si este calculata pe baza de preturi de piata la data de 31.12.2007.

(2) Valoarea este exprimata in lei si este calculata pe baza de preturi de piata la data de 31.12.2007.

(3) Valoarea este exprimata in lei si este calculata pe baza de preturi de piata la data de 31.12.2007.

2.6 -- EMISSÕES DE CAPITAL NO SETOR INDUSTRIAL
DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976 / 77

ESPECIFICAÇÃO	EMISSÕES DE CAPITAL (C\$ 1.000)		
	1º SEMESTRE 1976	1º SEMESTRE 1977	VARIAÇÃO %
TOTAL.....	80.094,0	46.252,3	-- 42,3
Novas Empresas.....	-	102,0	-
Aumento de Capital.....	80.094,0	46.150,3	- 42,4

FONTES - FGV/IDEC

2.7 - QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS PARA O EXTERIOR DURANTE O 1º SEMESTRE - 1976 / 77

GRUPO DE PRODUTOS	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS		
	1º SEMESTRE 1976	1º SEMESTRE 1977	VARIAÇÃO %

QUANTIDADE (kg)

Produtos Industrializados.	497,4	2.412,8	385,1
Semi-Manufaturados.....	441,9	952,1	115,5
Manufaturados.....	55,5	1.460,7	2.531,9

VALOR - FOB - US\$ 1.000

Produtos Industrializados.	1.470,0	6.378,5	333,9
Semi-Manufaturados.....	1.284,7	5.724,1	345,6
Manufaturados.....	185,3	654,4	253,2

FONTES - PROMOEXPORT-RN/IDEC

S.A. - EMISSÕES DE CAPITAL - SETOR INDUSTRIAL
 DURANTE O 1º SEMESTRE - 1977

ESPECIFICAÇÃO	EMISSÕES DE CAPITAL (R\$ 1.000)	
	1º SEMESTRE 1977	1º SEMESTRE 1976
TOTAL	46.180,0	60.000,0
Novas Emissões	105,0	-
Aumento de Capital	46.180,0	60.000,0

Fontes - FGV/DEC

S.17 - QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS INDUSTRIAIS -
 DADOS PARA O EXTERIOR DURANTE O 1º SEMESTRE - 1977

GRUPO DE PRODUTOS	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	
	1º SEMESTRE 1977	1º SEMESTRE 1976

QUANTIDADE (kg)

Produtos Industrializados	497,4	2.125,8
Semi-manufaturados	401,8	982,1
Manufaturados	88,6	1.143,7

VALOR - FOB - US\$ 1.000

Produtos Industrializados	1.200,0	6.200,0
Semi-manufaturados	1.200,0	2.700,0
Manufaturados	100,0	600,0

Fontes - PRODUTOS/IND/DEC

3 - SETOR TERCIÁRIO

3.1 - QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES PARA O EXTERIOR, SE-
GUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS - 1º SEMESTRE - 1976/77

PRINCIPAIS PRODUTOS	EXPORTAÇÕES			
	QUANTIDADE (t)		VALOR (US\$ 1.000,0 -FOB)	
	1º SEMESTRE DE 1976	1º SEMESTRE DE 1977	1º SEMESTRE DE 1976	1º SEMESTRE DE 1977
TOTAL.....	2.876	3.019	6.470,8	10.345,3
Produtos Básicos.....	2.087	606	2.807,7	3.966,8
Bucha de sisal.....	600	200	102,0	40,0
Scheelita.....	330	333	2.130,2	3.616,5
Outros.....	1.157	73	575,5	310,3
Produtos Industriali- zados.....	789	2.413	3.663,1	6.378,5
Semi-Manufaturados.	783	952	3.643,3	5.724,1
Castanha de caju...	33	178	57,8	393,7
Cauda de lagosta...	165	321	1.906,2	3.730,8
Cera de carnaúba...	258	126	463,7	198,5
Couro bovino acamur- çado.....	108	81	632,0	432,7
Couro bovino enver- nizado.....	8	87	35,0	440,7
Fio de algodão.....	49	87	165,5	289,0
Outros.....	162	72	383,1	238,7
Manufaturados.....	6	1.461	19,8	654,4
Baler twine.....	-	1.455	-	607,6
Outros.....	6	6	19,8	46,8

SETOR AGRÍCOLA

01 - QUANTIDADE E VALOR DAS EXPORTAÇÕES PARA O EXTERIOR, DE-
 LACOS DE PRINCIPAIS PRODUTOS - 1957/58 - 1958/59

PRINCIPAIS PRODUTOS	EXPORTAÇÕES		
	QUANTIDADE (t)	VALOR (US\$ 1.000,00)	
	1957/58	1958/59	1957/58
TOTAL.....	2.076	2.076	10.000,0
Produtos básicos.....	2.007	2.007	7.980,0
Bovinos de abate.....	600	600	20,0
Carnes.....	300	300	10.000,0
Leites.....	1.107	1.107	310,0
Produtos industriais.....			
Cafés.....	700	2.410	1.000,0
Condições.....	200	2.000,0	2.000,0
Óleos de sementes.....	30	100	100,0
Óleos de fabrica.....	100	1.000,0	2.000,0
Óleos de cozinha.....	200	100	100,0
Óleo de algodão.....	100	100	100,0
Óleo de milho.....	0	0	0,0
Óleo de algodão.....	40	40	200,0
Óleo.....	100	100	200,0
Óleo de algodão.....	0	1.000	200,0
Óleo de milho.....	0	0	0,0
Óleo de algodão.....	0	0	0,0
Óleo.....	0	0	0,0

3.2 - TRÁFEGO AÉREO, SEGUNDO OS AEROPORTOS - 1º SEMESTRE - 1976/77

ESPECIFICAÇÃO	TRÁFEGO AÉREO						
	TOTAL		AEROPORTOS				
	1º SEMES	2º SEMES	NATAL		MOSSORÓ		
	TRE 1976	TRE 1977	1º SEMES	1º SEMES	1º SEMES	1º SEMES	
		TRE 1976	TRE 1977	TRE 1976	TRE 1977	TRE 1976	TRE 1977
Pouso e Decolagem...	2.876	2.750	2.620	2.538	256	212	
Passageiros.....	40.772	48.878	40.433	48.618	339	260	
Embarcados.....	20.751	24.987	20.561	24.850	190	137	
Desembarcados.....	20.021	23.891	19.872	23.768	149	123	
Trânsito.....	15.927	19.101	15.836	18.984	91	117	
Carga (kg).....	451.761	429.767	451.761	429.767	-	-	
Carregada.....	157.527	136.967	157.527	136.967	-	-	
Descarregada.....	294.234	292.800	294.234	292.800	-	-	
Correio (kg).....	21.611	20.924	21.611	20.924	-	-	
Carregado.....	9.716	9.120	9.716	9.120	-	-	
Descarregado.....	11.895	11.804	11.895	11.804	-	-	

3.3 - TRAFEGO ADIHO, SERVIDO OS REPORTOS - IR BEMESTRE - 1997/98

ESPÉCIFICACÃO	TOTAL		NATAL		DECEMBER	
	IN SERVICIO	IN SERVICIO	IN SERVICIO	IN SERVICIO	IN SERVICIO	IN SERVICIO
	THE 1997 THE 1997	THE 1997 THE 1997	THE 1997 THE 1997	THE 1997 THE 1997	THE 1997 THE 1997	THE 1997 THE 1997
Povo e Decolagem.....	2,878	2,781	2,850	2,830	287	212
Passagem.....	40,775	40,84	40,133	40,619	332	280
Frete.....	50,781	50,862	50,821	50,821	10	10
Compartilhado.....	50,021	53,851	52,022	52,022	10	10
Tráfego.....	18,927	18,101	18,836	18,836	10	10
..... (kg).....	451,261	452,262	451,261	452,262	=	=
.....	137,827	138,827	137,827	138,827	=	=
.....	234,234	235,800	234,234	235,800	=	=
..... (kg).....	21,811	20,824	21,811	20,824	=	=
.....	9,218	9,150	9,218	9,150	=	=
.....	11,808	11,808	11,808	11,808	=	=

3.3 - NOVOS VEÍCULOS A MOTOR LICENCIADOS PARA TRANSPORTE RODO
VIÁRIO NA CAPITAL E NO INTERIOR - 1º SEMESTRE - 1976/77

ESPECIFICAÇÃO	NOVOS VEÍCULOS		
	1º SEMESTRE		VARIAÇÃO %
	1976	1977	
TOTAL.....	2.753	2.728	- 0,9
Capital.....	1.923	1.762	- 8,4
Interior.....	830	966	16,4

FONTES - DETRAN/IDEC

3.4 - MOVIMENTO DE VEÍCULOS INTERESTADUAL, SEGUND
DO A FINALIDADE - 1º SEMESTRE - 1976/77

ESPECIFICAÇÃO	MOVIMENTO DE VEÍCULOS		
	1º SEMESTRE		VARIAÇÃO %
	1976	1977	
Número de ônibus.....	9.402	9.305	- 1,0
Passageiros.....	266.739	246.273	- 7,7

FONTES - DNER/IDEC

3.3 - NOVOS VEÍCULOS A WIPIN/IDEALIZADOS PARA TRANSPORTE BOM
 VITÓRIA NA CAPITAL E NO INTERIOR - 1º SEMESTRE - 1963

ESPECIFICAÇÃO	NOVOS VEÍCULOS		VARIÁVEL %
	1º SEMESTRE		
	1963	1962	
.....	2.700	2.300	0,0 -
.....	1.900	1.300	0,0 =
.....	600	300	10,0

FONTES - SETRAN/IDEAL

3.4 - MOVIMENTO DE VEÍCULOS INTERMUNICIPAL SEGUN
 DO A FIMLITARE - 1º SEMESTRE - 1963

ESPECIFICAÇÃO	MOVIMENTO DE VEÍCULOS		VARIÁVEL %
	1º SEMESTRE		
	1963	1962	
.....	2.400	2.000	0,1 -
.....	200.000	200.000	0,0 =

Fontes - SETRAN/IDEAL

3.5 - RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL ARRECADADA
NO ESTADO - 1º SEMESTRE - 1976/77

NATUREZA DA RECEITA	RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL (Cr\$ 1.000)			
	1º SEMESTRE - 1976		1º SEMESTRE - 1977	
	PREÇOS CORRENTES	PREÇOS CONSTANTES(1)	PREÇOS CORRENTES	PREÇOS CONSTANTES(1)
RECEITA TRIBUTÁRIA	113.075	14.457	199.008	17.365
Impostos.....	95.548	12.218	171.327	14.950
Importação....	839	107	155	14
IPI.....	10.929	1.398	13.774	1.202
Renda.....	50.904	6.509	59.369	5.180
Único sobre mi nerais.....	21.282	2.721	45.434	3.965
Outro impostos	11.594	1.483	52.595	4.589
Taxas.....	17.509	2.239	27.681	2.415

FONTES - Inspetoria Seccional de Finanças/IDEC

(1) Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços da FGV - Disponi-
bilidade Interna com base 1965-67 = 100

RECIBO = RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL ANTERIORMENTE
 DO ESTADO - 1º BIMESTRE - 1977

NATUREZA DA RECEITA	RECIBO TRIBUTÁRIA FEDERAL (R\$ 1.000)			
	1º BIMESTRE - 1977		1º BIMESTRE - 1976	
	PREÇOS CONSTANTES	PREÇOS	PREÇOS CONSTANTES (1)	PREÇOS
RECEITA TRIBUTÁRIA	113.078	14.907	109.400	17.880
Impostos	58.048	12.818	101.912	14.880
Impostos	800	100	100	10
IRPF	10.850	1.000	13.770	1.000
Outros	50.000	8.000	50.000	8.000
Outros	51.000	2.000	50.000	2.000
Outros	11.000	1.000	10.000	1.000
Outros	10.000	2.000	10.000	2.000

(1) Valores corrigidos pelo Índice Geral de Preços do FGV - Índice de Preços - Impostos (IPI) = Impostos Corrigidos de Fatores (IIC)

3.6 - RECEITA ARRECADADA PELO ESTADO, SEGUN
DO A NATUREZA - 1º SEMESTRE - 1976/77

NATUREZA DA RECEITA	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1.000)			
	1º SEMESTRE - 1976		1º SEMESTRE - 1977	
	PREÇOS CORRENTES	PREÇOS CONSTANTES(1)	PREÇOS CORRENTES	PREÇOS CONSTANTES(1)
TOTAL GERAL.....	413.265	52.847	522.045	45.554
RECEITAS CORREN TES.....	222.784	28.489	383.401	33.456
RECEITA TRIBU TÁRIA.....	161.333	20.631	251.870	21.978
Impostos...	160.943	20.581	250.227	21.835
ICM.....	150.649	20.288	246.763	21.533
Outros.....	2.294	293	3.464	302
Taxas.....	390	50	1.643	143
OUTRAS RECEI TAS CORRENTES	61.451	7.858	131.531	11.477
RECEITA DE CAPI TAL.....	190.481	24.358	138.644	12.098

FONTES - Secretaria da Fazenda/IDEC

(1) Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade
Interna com base 1965-67 = 100

3.7 - NÚMERO E VALOR DOS CHEQUES COMPENSADOS, SE-
GUNDO AS PRAÇAS - 1º SEMESTRE - 1976/77

PRAÇAS	CHEQUES COMPENSADOS			
	1º SEMESTRE - 1976		1º SEMESTRE - 1977	
	NÚMERO	VALOR (Cr\$ 1.000)	NÚMERO	VALOR (Cr\$ 1.000)
TOTAL.....	1.361.613	5.432.587	1.464.617	8.214.726
Natal.....	1.245.004	4.935.783	1.333.211	7.315.871
Mossoró.....	110.062	475.220	117.916	834.981
Caicó.....	6.547	21.584	6.495	30.903
Macau.....	-	-	4.480	20.301
Outros.....	-	-	2.515	12.670

FONTES - Banco Central do Brasil/IDEC

3.8 - EMISSÕES DE CAPITAL, SEGUNDO OS RAMOS
DE ATIVIDADES - 1º SEMESTRE - 1976/77

PERÍODO	EMIÇÃO DE CAPITAL				
	TOTAL	RAMOS DE ATIVIDADE			
		COMERCIAL	INTERME- DIÁRIOS FI- NANCEIROS	TRANSP. E COMUNICA- ÇÕES	OUTROS SERVIÇOS
1º SEMESTRE DE 1976.....	54.037,6	10.141,4	30.000,0	4.496,2	9.400,0
Novas Empresas.....	6.941,4	6.941,4	-	-	-
Aumento de Capital..	47.096,2	3.200,0	30.000,0	4.496,2	9.400,0
1º SEMESTRE DE 1977.....	107.654,9	36.813,1	5.400,0	4.100,0	61.341,8
Novas Empresas.....	-	-	-	-	-
Aumento de Capital..	107.654,9	36.813,1	5.400,0	4.100,0	61.341,8
VARIAÇÃO - %	99,2	263,0	- 82,0	- 8,8	552,6
Novas Empresas.....	-	-	-	-	-
Aumento de Capital..	128,6	1.050,4	- 82,0	- 8,8	552,6

FONTES - Fundação Getúlio Vargas/IDEC

2.7 - NÚMERO E VALOR DOS CHEQUES COMPENSADOS
 - BUNDO DE PRACAIS - 1º SEMESTRE - 1957/58

PERÍODO	1º SEMESTRE - 1957		2º SEMESTRE - 1957	
	NÚMERO	VALOR (em 1.000)	NÚMERO	VALOR (em 1.000)
TOTAL	1.361.613	2.332.707	1.400.000	2.400.000
Novas Empresas	1.245.000	2.335.000	1.300.000	2.400.000
Avanço de Capital	116.613	478.707	100.000	400.000
Novas Empresas	8.843	21.804	0	0
Avanço de Capital	-	-	-	-

UNITED - Bank Central de Brasil S/A

2.8 - SAÍDAS DE CAPITAL, SEGUNDO OS TIPOS DE ATIVIDADES - 1º SEMESTRE - 1957/58

PERÍODO	TIPOS DE ATIVIDADES				TOTAL
	INVESTIMENTOS	COMERCIAL	INTERMEDIARIAS	OUTRAS	
1º SEMESTRE DE 1957	10.141,4	30.000,0	20.000,0	20.000,0	80.141,4
Novas Empresas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Avanço de Capital	0,0	30.000,0	20.000,0	20.000,0	80.000,0
1º SEMESTRE DE 1957	30.000,0	30.000,0	0,0	0,0	60.000,0
Novas Empresas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Avanço de Capital	30.000,0	30.000,0	0,0	0,0	60.000,0
AVANÇADO - 1957	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novas Empresas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Avanço de Capital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

UNITED - Bank Central de Brasil S/A

3.9 - TÍTULOS PROTESTADOS, SEGUNDO AS PRAÇAS - 1º SEMESTRE - 1976/77

PRAÇAS	TÍTULOS PROTESTADOS		
	1º SEMESTRE DE 1976	1º SEMESTRE DE 1977	VARIAÇÃO (%)
TOTAL			
Quantidade.....	6.826	8.143	19,3
Valor (Cr\$ 1.000)	27.345	37.814	38,3
NATAL			
Quantidade.....	5.513	6.822	23,7
Valor (Cr\$ 1.000).....	23.742	27.197	14,6
MOSSORÓ			
Quantidade.....	1.313	1.321	0,6
Valor (Cr\$ 1.000).....	3.603	10.617	194,7

FONTES - IBGE/IDEC

3.10 - MOVIMENTO GERAL DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO
CRÉDITO EM NATAL - 1º SEMESTRE - 1976/77

DISCRIMINAÇÃO	MOVIMENTO GERAL		
	1º SEMESTRE 1976	1º SEMESTRE 1977	VARIAÇÃO %
	<u>VALOR - Cr\$ 1.000</u>		
Movimento Geral.....	170.341	232.113	36,3
Maus negócios evitados	14.541	14.174	- 2,5
Créditos recuperados..	5.337	5.774	8,2
	<u>QUANTIDADE</u>		
Movimento Geral.....	62.497	64.900	3,8
Maus negócios evitados	4.252	3.555	- 16,4
Créditos recuperados..	5.094	4.391	- 13,8

FONTES - CDL/IDEC

3.3 - TÍTULOS PROTESTADOS, SERVIÇO AS PRAÇAS - 1º SEMESTRE - 1977

TÍTULOS PROTESTADOS		PRAÇAS	
VARIAÇÃO (%)	1º SEMESTRE DE 1977	1º SEMESTRE DE 1977	TOTAL
30,3	8.743	8.830	Quantidade
30,3	37.814	37.348	Valor (C\$ 1.000)
30,3	8.832	8.320	Quantidade
30,3	37.107	36.702	Valor (C\$ 1.000)
30,3	1.533	1.810	Quantidade
30,3	10.077	9.488	Valor (C\$ 1.000)

TOTAL - 388.402

3.10 - MOVIMENTO GERAL DO SERVIÇO DE PROTESTO AO CREDITO EM NATAL - 1º SEMESTRE - 1977

MOVIMENTO GERAL		MUTUALIZAÇÃO	
VARIAÇÃO (%)	1º SEMESTRE 1977	1º SEMESTRE 1977	1º SEMESTRE 1977
30,3	302.110	170.241	Movimento Geral
30,3	10.170	14.241	Com negócios evitados
30,3	8.770	8.207	Creditos recuperados
30,3	60.000	62.837	Movimento Geral
30,3	0.000	0.000	Com negócios evitados
30,3	0.000	0.000	Creditos recuperados

TOTAL - 388.402

3.11 -- CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA
 POR CLASSE DE CONSUMIDORES -- 1º SEMESTRE -- 1976/77

NÚMERO DE CONSUMIDORES	ENERGIA ELÉTRICA			
	1º SEMESTRE -- 1976		1º SEMESTRE -- 1977	
	CONSUMO (Mwh)	NÚMERO DE CON- SUMIDORES (1)	CONSUMO (mwh)	NÚMERO DE CON- SUMIDORES (1)
TOTAL.....	146.596	106.529	173.918	120.262
Industrial.....	61.801	1.272	79.810	1.322
Residencial.....	38.065	89.825	40.072	101.655
Comercial.....	17.678	12.164	20.430	13.580
Outros.....	29.062	3.268	33.606	3.705

FONTES -- COSERN/IDEC



